

ANAIS

5ª SEMANA DE MEDICINA VETERINÁRIA UFAL

Comissão Científica:

Prof. Dr. Danillo de Souza Pimentel

Profª Dra. Gildeni Maria Nascimento de Aguiar

Profª Dra. Julicelly Gomes Barbosa

Profª Dra. Marcia Kikuyo Notomi

SEMPRE



13 À 15 DE SETEMBRO DE 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL

MEDICINA VETERINÁRIA- UNIDADE DE ENSINO VIÇOSA





Anais da V Semana de Medicina Veterinária SEMVET - UFAL

/ . -- Viçosa, Alagoas,v.1, 2018. 69 P

Anais (Medicina Veterinária) -- Universidade Federal da Alagoas,
Campus Arapiraca, 2018.

Anual

Formato PDF

Acesso: www.seer.ufal.br

ISSN:

1. Clínica e cirurgia veterinária. 2. Animais de Produção. 3. Saúde
Pública. I. , . II. Título.



Apresentação

A Semana de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é um evento que ocorre há 5 anos, no mês de setembro, em comemoração ao dia do Médico Veterinário. É organizado por discentes, técnicos e docentes do curso de medicina veterinária da UFAL, promovendo a capacitação e atualização de alunos e profissionais da área de saúde e produção animal da região nordeste do país.

Em 2018, o evento se inova e realiza palestras e mini cursos, em dois locais, o Centro de Ciências Agrárias (Rio Largo) e Fazenda São Luiz (Viçosa), ampliando e possibilitando a participação de profissionais de outras áreas, como zootecnia e agronomia.

Buscando sempre abordar assuntos atualizados, com palestrantes referenciados na área de atuação e contemplando diferentes áreas da medicina veterinária.

O Anais da V Semana de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas reúne o conhecimento produzido no evento, constituído de resumos de palestras e minicursos, além dos resumos de trabalhos científicos e relatos de casos clínicos, aprovados e submetidos a revista.

Bom congresso a todos!

Marcia Kikuyo Notomi

Organização do Anais da V Semana de Medicina Veterinária



ORGANIZAÇÃO

Coordenação geral

Profa. Dra. Marcia Kikuyo Notomi

Secretaria Executiva

Hayanne Ferreira Parlamento

Comissão de Avaliadores Científicos

Prof. Dr. Danillo de Souza Pimentel

Profa. Dra. Gildeni Maria de Aguiar

Profa. Dra. Julicelly Gomes Barbosa

Profa. Dra. Marcia Kikuyo Notomi

Prof. Dr. Pierre Barnabé Escodro



SUMÁRIO

RESUMOS DE MINICURSOS	7
Criopreservação de sêmen ovino	8
Diagnóstico e tratamento das principais cardiopatias em cães e gatos.....	9
Capacitação para o casqueamento bovino	10
Ultrassonografia aplicada à clínica de ruminantes.....	12
PROJETOS CIENTÍFICOS	14
Interdisciplinaridade na educação ambiental do cidadão que cria caninos e felinos: da pesquisa à intervenção no problema	15
Perfil alimentar de psitacídeos cativos em residências no brasil.....	17
Condutas das pessoas quanto ao controle de ectoparasitas em caninos e felinos domiciliados atendidos em uma ong no município de maceió-al.....	19
Avaliação da tranquilização em equinos submetidos à farmacopuntura com cloridrato de xilazina.....	21
Avaliação da transferência de imunidade passiva em bezerros da fazenda são luiz viçosa – al.....	22
Variação de altura de cabeça em equinos submetidos à farmacopuntura com soro fisiológico e cloridrato de xilazina.....	23
Caracterização da ornitofauna na serra da campanha, sergipe, brasil	25
Percepção quanto a importância e manutenção vacinal de caninos e felinos pelos seus tutores em Maceió- AL.....	26
Uso de modelo alternativo ao animal vivo para ensino de orquiectomia em cães	28
Parâmetros físico-químicos da água de dessedentação de ruminantes.....	30
Uso de modelo alternativo ao animal vivo para ensino de ovário-histerectomia em cadelas e gatas. resultados parciais quanto a utilidade no aprendizado.....	31
RELATOS DE CASOS.....	33
Dermatofitose em gatos – Relato de dois casos.....	34
Esporotricose canina - Relato de caso	35
Fibroma cutâneo em psitacídeo da espécie amazona aestiva: Relato de caso.....	36
Fecaloma em iguana-verde (Iguana iguana, Linnaeus, 1758) – Relato de caso.....	37
Sinusite aguda em faisão-dourado (Chrysolophus pictus, Linnaeus, 1758) – Relato de caso.....	38
Uso de fixador externo em fratura metacárpica de um asinino vítima de acidente automobilístico.....	39
Otohematoma por otite externa em equino:.....	40
relato de caso.....	40
Ozonioterapia em ferida associada à periostite infecciosa em um equino	41
Parasitismo por strongyloides sp. em periquitão-maracanã (Psittacara leucophthalmus) – Relato de caso	42
Pneumonia aspirativa associada à palatosquise em dois ovinos - Relato de caso.....	43
Schistosomus reflexus e polimelia em ovino: Relato de caso.....	44
Hérnia inguino-escrotal em ovino – Relato de caso.....	45



Cerclagem mandibular em equino utilizando resina odontológica a base de metacrilato de metila: relato de caso.....	46
Atresia anal em um bezerro- relato de caso	47
Utilização de shockwave no tratamento de osteoartrite társica em equino: Relato de caso	48
Infestação por carrapatos em jiboias (<i>Boa constrictor constrictor</i> , Linnaeus, 1758) cativas – relato de caso	49
Uso da técnica de reconstrução em h-plastia em região toraco-lombar em cadela: relato de caso.....	50
Broncopneumonia em bezerro- Relato de caso.....	52
Protocolo terapêutico de vermifugação em elefante-asiático (<i>Elephas maximus</i> , Linnaeus, 1758) ..	53
Diagnóstico ultrassonográfico e histopatológico de adenocarcinoma ductal pancreático metastático em canino	54
Acidente por abelhas africanizadas (<i>Apis mellifera</i> l.) em um equídeo de tração urbana na cidade de Maceió-Al.	56
Cadastramento e atendimento de equídeos de tração urbana que participarão do projeto carroceiro guardião no Vale do Reginaldo, Maceió/Al	58
Sucesso terapêutico contra microsporose crônica agravada por diabetes mellitus e vírus da imunodeficiência felina: Relato de caso	60
Obstrução intestinal por fitobezoar em bovino	62
Achados ultrassonográficos de ruptura intestinal pós-trauma em felino.....	63
Cisplatina pós-cirúrgica em carcinoma de células escamosas (CCE) ocular de um equino.....	65
Aspectos radiográficos de ruptura traqueal relacionada a enfisema subcutâneo generalizado em equino.....	67
Calcinose circunscrita em potro – Relato de caso.....	69
Endoscopia em bovino como meio de diagnóstico de obstrução esofágica	70
Plasma rico em plaquetas associado á fisioerapia no tratamento de tendinite aguda em um equino.	71



Seção:

Resumos de Minicursos



CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN OVINO

Sildivane Valcácia Silva

Laboratório de Biotecnologia em Reprodução Animal (LABRA), Centro de Biotecnologia (CBiotec), Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: sildivane@cbiotec.ufpb.br.

Resumo:

A ovinocultura é uma prática desenvolvida em todo o mundo, com o intuito de produção de lã, carne, pele e leite para elaboração de queijos finos. No cenário brasileiro, a criação de ovinos tem impacto no desenvolvimento humano por fornecer produtos de origem animal em menor espaço, ser de fácil manejo e conferir valor final do produto mais elevado que os produtos bovinos. Para o desenvolvimento desta cultura, condutas zootécnicas são aplicadas para o crescimento e manutenção do rebanho, como o manejo sanitário e reprodutivo. Para otimização do manejo reprodutivo, a inseminação artificial (IA) proporciona o uso de um reprodutor em várias fêmeas, em um período curto, sem a necessidade de manutenção deste animal na propriedade e com características de herdabilidade desejadas. Desta forma, para a IA, é preciso conservar o sêmen ovino com parâmetros adequados para a fertilidade, como a preservação de motilidade, integridade de membranas plasmática e acrossomal, atividade mitocondrial e material genético funcional. É sabido que a conservação do sêmen pode ser realizada para uso mediato, mantido sob refrigeração, ou por período indeterminado, sob congelamento. Os efeitos desta conservação, entretanto, podem ser letais, o que inviabiliza a amostra, e ainda subletais, que são mais difíceis de observação nos testes simples à campo, mas que diminuem a capacidade fertilizante do sêmen criopreservado e exercem redução na taxa de prenhez e nascimento de ovinos, de impacto negativo na ovinocultura. A redução da temperatura modifica a organização da membrana plasmática, com agregação de proteínas e rotação de fosfolípidios, que deixam a membrana instável e susceptível às lesões. Como visto no preâmbulo, estudar a criopreservação de sêmen favorece o entendimento sobre as ações deletérias que as mudanças de temperatura podem fazer na célula espermática de ovinos e pode estimular soluções para minimizar tais ações. Desta forma, o objetivo deste minicurso é abordar as principais metodologias para criopreservar sêmen de carneiros; apresentar os diluidores tradicionais para refrigeração e congelamento do sêmen e por fim, fomentar alternativas para melhorar os resultados da congelamento do sêmen ovino. Este minicurso pode ser realizado por discentes da graduação e pós-graduação nas áreas de interesse, como medicina veterinária, zootecnia, biotecnologia e áreas afins.

Palavras-chave: diluidores, espermatozoides, congelamento seminal.



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS PRINCIPAIS CARDIOPATIAS EM CÃES E GATOS

LUCAS DE CARVALHO NAVAJAS

lucascardiovet@gmail.com

Climev Especialidades Veterinárias – Jundiaí – SP

Resumo:

As cardiopatias correspondem a cerca de 10% dos atendimentos na clínica veterinária de pequenos animais. Independentemente de sua causa, a principal consequência de uma cardiopatia pode ser a insuficiência cardíaca. Nesse minicurso abordaremos as principais manifestações e terapias disponíveis para o controle e manejo da insuficiência cardíaca congestiva, atualizando o clínico veterinário sobre os mais recentes avanços nessa área. Abordaremos também, separadamente, quais as principais cardiopatias que podem acometer os cães e gatos, bem como suas particularidades no tratamento. Dentre as mais comuns, estão as doenças valvares e as cardiomiopatias, como a cardiomiopatia dilatada, que mais acomete mais cães, e a cardiomiopatia hipertrófica, que acomete mais gatos. Demais cardiopatias, como as doenças pericárdicas, neoplasias e dirofilariose também serão abordadas. Finalmente, falaremos sobre as principais arritmias encontradas na clínica veterinária de pequenos animais e os tipos de tratamento disponíveis.

Palavras-chave: cardiopatias, insuficiência cardíaca congestiva, cães, gatos.



CAPACITAÇÃO PARA O CASQUEAMENTO BOVINO

Huber Rizzo

Docente da Disciplina de Clínica Médica dos Ruminantes, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE,

hubervet@gmail.com

O casqueamento bovino está diretamente relacionada a produção e bem-estar animal, sendo que sua realização por profissional capacitado irá prevenir e identificar enfermidades, propondo ações de manejo e/ou tratamento, indicando o prognóstico quanto a saúde e a produção. Recomenda-se o casqueamento funcional uma ou duas vezes ao ano, no entanto é comum que seja realizado apenas no surgimento de sinais muito evidentes de claudicação e desconforto, onde muitas vezes a avaliação do custo-benefício do tratamento, levará ao descarte. Quando realizado de maneira preventiva busca a restauração da distribuição de peso nos dígitos, retirada de tecido córneo excessivo e identificação e correção de lesões digitais, onde na avaliação clínica pré-casqueamento, o profissional poderá identificar lesões secundárias à laminite como; úlceras, abscessos, hematomas de sola, lesões de linha branca, sola dupla, erosão de talão, além de lesões de pele (dermatite digital e interdigital) e hiperplasias. O casqueamento corretivo deve promover remoção de tecido necrosado e focos de infecção, repouso/redução do apoio no solo, de áreas lesionadas ou do dígito inteiro transferindo maior apoio para o dígito sadio. A capacitação de profissionais para a realização do casqueamento pode ser realizada em três etapas, onde inicialmente é apresentado conteúdo teórico abordando a importância da saúde dos casos na eficiência produtiva, anatomia fisiologia dos aparelho locomotor, fatores predisponentes as afecções podais (instalações, ambiente, manejo, nutrição, genética e agentes infecciosos), métodos de contenção física e química, exame clínico, ferramentas diagnósticas, enfermidades, tratamento clínico e/ou cirúrgico e prevenção. Na etapa prática/teórica, com peças de abatedouro de membros na altura do carpo/tarso, é possível avaliar clinicamente as unhas/cascos (forma, coloração, medidas, angulações, linhas de estresse, aspectos da sola, talão, muralha e pele) e, após fixação do mesmo em mesa ou mourão, realizar procedimentos como: casqueamento (esmerilhadeira e turquesa), abertura de muralha e sola com rineta lâmina curva e Loop, lavagem intrarticular das falanges, aplicação de tamanco e bandagem impermeabilizante, além de procedimento cirúrgicos como extirpação de hiperplasia interdigital, amputação de dígitos, anquilose interfalangena distal, artrotomias, tenotomias e neurectomias. Pode-se ainda dissecar as peças identificando veias (metacárpica comum dorsal, radial, metacárpica palmar, safena lateral e digital plantar lateral), para a realização da anestesia de Bier ou antibiose intravenosa locorregional, e nevos (digital palmar/plantar medial, lateral e comum) para bloqueios. Imagens ultrassonográficas podem ser obtidas com os dígitos, visualizando estruturas sadias e simulando imagens de edemas e abscesso injetando líquidos no subcutâneo e articulações. Na última etapa a técnica é aplicada em animais com necessidade de casqueamento, que são derrubados, contidos com cordas e mantido em decúbito dorsal pontuando os cuidados e equipamentos necessários para a prevenção de traumas/acidentes (fraturas, luxações, timpanismo, refluxo ruminal seguido de aspiração, lesão plexo braquial). Pós contenção, o casco é inspecionado, casqueado com esmerilhadeira (11.000 rpm) e lixa de disco, buscando a angulação de pinça de 45 a 50°C, proporção de muralha frontal e talão



(2:1) e aspergido com solução de formol 2%. Deve-se usar luvas de couro e óculos para prevenir acidentes com a esmerilhadeira ou farpas/poeira do tecido córneo.

Palavras-chave: Claudicação, locomotor, podologia.



ULTRASSONOGRAFIA APLICADA À CLÍNICA DE RUMINANTES

JOBSON FILIPE DE PAULA CAJUEIRO

Médico Veterinário, Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco. *E-mail: jobson.filipe@gmail.com

O objetivo deste trabalho é contextualizar a aplicação do exame ultrassonográfico na rotina da clínica de ruminantes e assim destacar o seu papel no auxílio do diagnóstico, sobretudo de doenças das cavidades abdominal e torácica, para estudantes do curso de medicina veterinária e médicos veterinários. Portanto, deve-se partir do princípio de que no atendimento clínico de ruminantes o buiatra tem como objetivo principal chegar ao(s) diagnóstico(s) da(s) enfermidade(s) que está(m) acometendo o(s) paciente(s) a fim de estabelecer a(s) conduta(s) clínica(s) que tenha(m) a melhor relação custo-benefício visando sempre a saúde e o bem estar do rebanho que por último resultarão em lucratividade para o produtor. Para tanto, é fundamental que o conceito de Richard Gotze: “O exame clínico detalhado do paciente é a chave fundamental para o diagnóstico” esteja bem estabelecido e que o raciocínio clínico formado levando em consideração a anamnese, a epidemiologia e os achados do exame físico indique, quando não for possível chegar ao diagnóstico apenas com estas informações, que exames complementares devem ser realizados. Dentre estes está a ultrassonografia que é um método diagnóstico não invasivo; que não necessita de contenção anestésica; de baixo custo operacional; atóxico e, por isso, pode ser repetido várias vezes para acompanhamento da evolução das lesões; com excelente relação com as lesões encontradas na anatomopatologia e, portanto, preciso e que agrega valor ao serviço do médico veterinário. Contudo, se faz necessário ressaltar que neste processo da investigação clínica o laboratório clínico também tem grande importância porque alterações no leucograma, fluido ruminal, função hepática, função renal e na análise de derrames cavitários podem indicar a realização do exame ultrassonográfico e vice-versa. A ultrassonografia clínica começou a ser aplicada em ruminantes no início da década de 1990 e tem evoluído muito tanto pelo melhoramento da qualidade do equipamentos e, conseqüentemente, das imagens quanto pela evolução do conhecimento e experiência dos clínicos operadores. As técnicas utilizadas são a transabdominal, transretal e transtorácica, e na Alemanha, onde a evolução e exploração da técnica em ruminantes foi destacada, trabalhos publicados na década passada já relatavam a utilização da ultrassonografia como ferramenta de decisão para realização ou não de laparotomias. Desde o início dos anos 2000 e até hoje as doenças ou lesões mais comumente diagnosticadas com o auxílio da ultrassonografia são: reticulites traumáticas; deslocamentos de Abomaso à direita e à esquerda; obstruções intestinais; dilatação e deslocamento de Ceco; abscessos abdominais; abscessos e tumores hepáticos; cistos renais; hidronefrose; anormalidades sistema vascular como trombozes; hidropsia dos anexos fetais; ruptura uterina; peritonites; consolidação pulmonar; pneumonias abscedativas; pneumonias trombembólicas; broncopneumonias; enfisema pulmonar; pneumotórax; efusão pleural; pleurites; pleuropneumonias sero-fibrinosas, pleuropneumonias abscedativas e pneumonias granulomatosas (nodular). Além do diagnóstico de doenças abdominais e torácicas, o emprego desta técnica para estabelecer prognósticos e sua utilização no acompanhamento da evolução dos quadros clínicos tem grande importância no estabelecimento ou mudança da conduta clínica. Contudo, trata-se de uma técnica de diagnóstico por imagem cujo resultado



sofre influência da capacitação e experiência do operador, que as imagens ultrassonográficas são sempre sugestivas das alterações encontradas e que penas em conjunto com o raciocínio clínico de cada caso podem ser corretamente interpretadas. De fato ao analisar os dados da Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns da UFRPE, em relação à ultrassonografia nos animais internos é possível constatar a importância desta ferramenta, que de 2008 a 2012 foi utilizada em 8,5 a 11,3% dos animais, enquanto que os dados parciais de 2018 revelam um percentual de 31,3%. Estes números retratam a crescente importância do exame ultrassonográfico na rotina clínica de ruminantes que está diretamente relacionada ao aumento dos conhecimentos e experiência dos clínicos, além do hábito de utilizá-la. Palavras chave: Bovinos, Diagnóstico e Imagem



Seção:

Projetos Científicos



INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CIDADÃO QUE CRIA CANINOS E FELINOS: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO NO PROBLEMA

Evelynne H. MARQUES DE MELO^{1*}; Diogo Ribeiro CÂMARA²; Wagner José Nascimento PORTO²; Márcia Kikuyo NOTOMI²; Karla Patrícia CHAVES²; Flaviana Santos WANDERLEY³; Silvio Romero de Oliveira ABREU⁴

1. Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado profissional Pesquisa em saúde do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Maceió-AL, Brasil; 2. Professores Drs. Do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional (PPGMV) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa-AL, Brasil; 3. Professora titular e Pró-Reitora de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); 4. Professor Dr. do departamento de epidemiologia da faculdade de medicina veterinária do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Maceió-AL, Brasil. *e-mail do autor: emmvvet@gmail.com (Autor apresentador)

Introdução: No Brasil não há regras públicas efetivas quanto à aquisição de caninos e felinos. Pesquisas evidenciam que o acesso à estas espécies ocorre em desequilíbrio com o acesso ao médico veterinário e são unânimes em conclusões apontando a necessidade de campanhas educativas públicas para o cidadão. Deixar de ser mera conclusão de pesquisa é o desafio, visto que os pesquisadores veterinários encerram seus esforços publicando resultados aos pares, ficando a gestão pública executiva e deliberativa à margem; configurando um problema socioambiental longe de se resolver. A formação específica tem levado as universidades a produzirem profissionais incompetentes sociais e políticos distantes da gestão pública. **Objetivo:** relatar a produção, aprovação, divulgação e utilização do primeiro material educativo instrutivo para o cidadão que cria caninos e felinos de Alagoas, desenvolvido como resultado de pesquisa nível mestrado com ação interdisciplinar. **Método:** após aprovação do comitê de ética nº 1.266.797, uma pesquisa foi desenvolvida com quatrocentas pessoas, dentre os presentes em um serviço de controle reprodutivo cirúrgico em uma organização não governamental (ONG) local, onde se investigou as principais dúvidas e falhas relacionadas aos cuidados básicos com caninos e felinos de estimação, as quais nortearam a produção de guias educativos específicos ilustrados sobre cada espécie. A produção envolveu conhecimento das áreas de meio ambiente, comunicação (designer, jornalismo, relações públicas) e medicina veterinária. Os materiais instrutivos receberam credenciamento com International Standard Book Number (ISBN) pela Biblioteca Nacional Brasileira (BNB) e foram apresentados às entidades de interesse em 5 reuniões formais: Conselho Regional de Medicina Veterinária de Alagoas (CRMV-AL), Associação de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de Alagoas (ANCLIVEPA-AL), Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC) os quais oficialmente emitiram apoio institucional ao trabalho educativo e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que incorporou o material para extensão universitária com a comunidade. Resultados: através da editoração pela ONG, foram disponibilizados 3.000 exemplares em ambientes de consultas, feiras de doação, palestras educativas públicas e em escolas públicas no entorno rural de Viçosa-AL. Através da assessoria de comunicação houve divulgação, em 25 veículos de



comunicação em massa: sendo 9 programas de rádio, 5 programas de televisão canal aberto, 4 em canal fechado, 5 matérias em veículos digitais e 2 impressos. **Conclusão:** As produções de materiais instrutivos em saúde necessitam de interdisciplinaridade para as estratégias de comunicação atingirem o público alvo. A comunicação em massa é importante multiplicador de ideias e o contato com a gestão pública necessita de argumentação para o encontro de gestores com visão limitada à algumas demandas. Os trabalhos de extensão universitária atingem público que não tem acesso ao veterinário tal como crianças em escolas da zona rural.

Palavras – chave: Meio ambiente. Medicina veterinária. Comunicação. Educação. Zoonose.



PERFIL ALIMENTAR DE PSITACÍDEOS CATIVOS EM RESIDÊNCIAS NO BRASIL

Lívia de Lima MELO¹, Artur Bibiano de VASCONCELOS², Hayanne Ferreira PARLAMENTO*³, Kiara Nascimento CHAVES³, Julicelly Gomes BARBOSA⁴

1-Médica Veterinária autônoma 2-Mestrando do programa de Pós Graduação e Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Alagoas. 3-Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas. 4-Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas. *e-mail: parlamentohayanne@yahoo.com.br

Introdução: Os psitacídeos são aves pertencentes a família Psittacidae, representadas pelas araras, periquitos e papagaios. Na natureza, voam muitos quilômetros em busca de alimentos para suprir sua necessidade energética, que é muito maior quando comparada a de aves cativas. A alimentação adequada em cativeiro assegura o desenvolvimento e a manutenção saudável dos mesmos, além de prevenir o surgimento de enfermidades primárias e oportunistas. Objetivou-se com este estudo traçar o perfil alimentar de psitacídeos mantidos em cativeiro em residências no Brasil. **Método:** No período de 1 de Maio a 1 de Julho de 2018, foi disponibilizado um questionário virtual para tutores de todos os estados do Brasil, a respeito da alimentação de psitacídeos cativos em residências. **Resultados:** Dentre os 130 questionários respondidos, os estados que predominaram foram Alagoas (19,20%), São Paulo (13,10%), Pernambuco (6,90%), demais estados somaram 60,8%. A faixa etária das aves pesquisadas foi de menos de 1 ano a 55 anos. Em relação a alimentação dos animais enquanto filhotes, a maioria dos proprietários afirmaram oferecer mais de uma opção. Dentre as relatadas, a papinha foi a mais citada, perfazendo 56,15%, em contrapartida 13,08% mencionaram oferecer comida caseira. Constatou-se que outros tipos de alimentos são ofertados, como: salsicha, pão e ovo cozido. Quanto a alimentação atual, os tutores, em sua maioria, relataram fornecer ao animal uma dieta composta por mais de um alimento, onde 60% mencionaram oferecer semente de girassol em junção a outros tipos de alimentos listados na pesquisa (ração, frutas, verduras ou legumes, mix de sementes e comida caseira); 21,54% citaram oferecer ração somada a outro tipo de alimento; 5,38% fornecem frutas, verduras e legumes em conjunto a outros alimentos; 6,15% dos tutores oferecem outros tipos de alimentos não listados no questionário (suplementação vitamínica, giló, gema do ovo, pinhão, ovos, iogurte, pimenta dedo-de-moça, castanha-do-Pará, oleaginosas e papinha); e 6,92% declararam disponibilizar unicamente uma fonte de alimento aos animais, dentre elas: comida caseira, semente de girassol e ração. Dentre os animais estudados, somente 23,85% recebem algum tipo de suplementação alimentar, enquanto 76,15% não recebem nenhum tipo de suplementação. Das espécies pesquisadas, *Amazona aestiva* predominou com 79,20%, seguido de *Amazona amazonica* com 1,50%, *Poicephalus gulielmi* com 0,77 %, *Psittacus erithacus* com 0,77% e 17,70% dos proprietários não souberam informar a espécie. **Conclusão:** Conclui-se que grande parte dos psitacídeos cativos recebem alimentação inadequada, baseada em sementes altamente calóricas, como a V Semana de Medicina Veterinária – SEMVET Universidade Federal de Alagoas – UFAL Maceió-AL, 13 a15 de Setembro de 2018. semente de girassol que quando consumida em excesso pode ocasionar



graves problemas nutricionais. Diante dos resultados da pesquisa, foi elaborado um panfleto virtual informativo para a melhora da alimentação dessas aves. Porém, sabe-se que cada indivíduo possui diferentes necessidades nutricionais, sendo necessária a elaboração de uma dieta apropriada para cada animal.



CONDUTAS DAS PESSOAS QUANTO AO CONTROLE DE ECTOPARASITAS EM CANINOS E FELINOS DOMICILIADOS ATENDIDOS EM UMA ONG NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL

Evelynne H. MARQUES DE MELO^{1*} ; Wagner José Nascimento PORTO² ; Márcia Kikuyo NOTOMI² ; Rita Alves GARRIDO³ ; Silvio Romero de Oliveira ABREU⁴

1. Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado profissional Pesquisa em saúde do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Maceió-AL, Brasil. 2. Profs. Drs. do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologias Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional (PPGMV) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa-AL, Brasil. 3. Discente de graduação em medicina veterinária da (UFAL). 4. Professor Dr. do departamento de epidemiologia da faculdade de medicina veterinária do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Maceió-AL, Brasil. *e-mail do autor: emmvvet@gmail.com (autor apresentador)

Introdução: O Brasil tem aproximadamente 70 milhões de caninos e felinos domiciliados e a presença destes animais nas residências motiva a investigação dos modos de criação das pessoas. Ectoparasitas tendem a infestar cães e gatos devido a interação ambiental e são causadores de doenças por ação irritante, espoliativa e infecciosa, muitas vezes zoonoses. A prevenção é uma consequência de cuidados específicos sendo que a compreensão das medidas adequadas se inicia na consulta com médico veterinário (mv), serviço restrito à algumas classes sociais no Brasil. **Objetivo:** Relatar o perfil de pessoas que criam caninos e felinos domiciliados quanto à: consultas ao (mv), controle de ectoparasitas, acesso à via pública e às residências respectivas. **Método:** Com aprovação do Comitê de ética em Pesquisa CESMAC (CEPCESMAC) n° 1.266.797, quatrocentas pessoas com um animal (felino ou canino), foram convidadas dentre os presentes em um serviço de controle reprodutivo cirúrgico para caninos e felinos numa Organização não governamental (ONG) Núcleo de Educação Ambiental Francisco de Assis (NEAFA) na cidade de Maceió-AL, as quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam a um questionário fechado, aplicado exclusivamente pelo pesquisador em ambiente reservado, com questões codificadas garantindo privacidade e sigilo. **Resultados:** O público entrevistado representou 47 bairros do município, sendo 332/400 (83%) mulheres e 68/400 (17%) homens, com renda média de até seis salários mínimos. Quanto as respectivas espécies, 259/400 (64,75%) eram felinos e 141/400 (35,25%) caninos em idade reprodutiva. Sobre consultas ao veterinário: 213/400 (53,25%) animais estavam sendo consultados pela primeira vez no momento da pesquisa, 152/400 (38%) levavam apenas diante de problemas graves e 35/400 (8,75%) levavam apenas nos dias de vacinação. Sobre a prevenção de ectoparasitas, 182/400 (45,5%) não utilizavam nenhum método e 218 (54,5%) usam métodos oriundos de orientação em lojas agropecuárias. Quanto ao acesso ao domicílio, 41/400 (10,25%) permitia o acesso com restrição ao interior da residência e 359/400 (89,75%) mantinham livre acesso à residência, onde 55/359 (15,32%) dormiam na cama dos tutores e 304/359 (84,67%) em outros cômodos do domicílio. Quanto ao acesso à via pública, 145/400 (36,25%) nunca saíram da residência, 90/400 (22,5%) passeavam presos com guia e coleira, 165/400 (41,25%) passeavam livres; e destes, a maioria 120/165 (72,72%) era felino e 45/165 (27,27%) eram caninos. **Conclusão:** É notável o pouco contato com médico veterinário e essa deve ser uma importante razão para pessoas conduzirem rotina inadequada de cuidados com caninos e felinos, o que aproxima o risco



zoonótico dado o potencial patogênico dos ectoparasitas e muitos animais portadores assintomáticos de doenças. Há necessidade de medidas sanitárias educativas com informações do veterinário ao cidadão.

Palavras – chave: Cães. Gatos. Cidadão. Educação. Zoonose.



AVALIAÇÃO DA TRANQUILIZAÇÃO EM EQUINOS SUBMETIDOS À FARMACOPUNTURA COM CLORIDRATO DE XILAZINA

Diogo Alexandre Tenório MATA*¹; Aline Mayara Silva de LIMA¹, Fagner Catarino Rodrigues TORRES¹, Maynara Kalya Ferreira LIMA¹, Carolina Carvalho dos Santos LIRA², Andrezza Caroline Aragão da SILVA², Pierre Barnabé ESCODRO³

1. Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. 2. Mestranda do Programa de Pós-graduação Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Alagoas. 3. Professor Adjunto de Anestesiologia, Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil.

*e-mail do autor: diogo.alexandret@hotmail.com

Introdução: A farmacopuntura é uma das inúmeras categorias da acupuntura, amplamente utilizada na medicina veterinária, consiste na injeção de fármacos em acupontos permitindo o uso de subdoses que promovem o efeito desejado minimizando os efeitos colaterais indesejáveis. **Objetivos:** Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a tranquilização obtida através da farmacopuntura com cloridrato de xilazina em equinos. **Método:** Foram utilizados 10 equinos, hípidos, com peso entre 280 e 500 kg, mínimo de 2 anos de idade, submetidos a quatro tratamentos: Tratamento Controle Negativo (TCN- 5 mL de soro fisiológico) e Tratamento Convencional (TConv – aplicação de 1 mg/kg de cloridrato de xilazina) por via subcutânea na região cervical; Tratamento aquapuntura (TA – 5 mL de solução fisiológica) e Tratamento Farmacopuntura (TFA – aplicação de 0,2 mg/kg de cloridrato de xilazina), ambos por via SC no ponto *Yin Tang* (linha média entre olhos). As doses de xilazina foram diluídas em solução fisiológica até o volume de 5mL, padronizando o volume. Os efeitos tranquilizantes foram avaliados através dos testes: Resposta ao Estímulo Sonoro (bater de palmas atrás do animal), Tátil (toque com o dedo no pavilhão auricular) e pelo Grau de Ataxia (posicionamento do animal no tronco de contenção), onde os níveis de sedação foram interpretados em números: 0 (sedação intensa), 1 (sedação moderada), 2 (sedação leve) e 3 (ausência de sedação) para os estímulos sonoro e tátil, e o de forma inversa para o Grau de Ataxia. Esses testes foram registrados antes (basal) e durante 5, 15, 30, 60 e 90 minutos após a aplicação dos tratamentos. **Resultados:** Observou-se diminuição nas médias obtidas para estímulos sonoro e tátil em todos os tratamentos ao longo das avaliações, principalmente para o TFA entre 15 e 30 minutos após aplicação do tratamento. Em relação ao Grau de Ataxia, os tratamentos com ausência de cloridrato de xilazina, TCN e TA, possuíram médias idênticas em todos os tempos, enquanto que os tratamentos com solução de xilazina, TConv e TFA, possuíram maior grau de ataxia entre 15 e 30 minutos. **Conclusão:** Pode-se concluir com os resultados do presente estudo que houve eficácia na sedação em equinos submetidos a aplicação de subdose de cloridrato de xilazina no ponto *Yin Tang* durante 15 a 30 minutos após a aplicação.

Palavras-chave: Farmacopuntura. *Yin Tang*. Sedação. Xilazina. Equinos.



AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA EM BEZERROS DA FAZENDA SÃO LUIZ VIÇOSA – AL

Yuri Pereira CÂNDIDO¹ *, Mariana Horácio da SILVA¹, Suzana Nobre NUNES¹, Gildeni Maria Nascimento de AGUIAR¹

* Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. *e-mail: yuripereira@hotmail.com

Introdução: A transferência de imunidade passiva é indispensável para a sobrevivência dos bezerros, já que o tipo de placenta dos bovinos, epiteliocorial, impede a transferência de imunoglobulinas (Ig) necessárias para o feto. A aquisição passiva da imunidade no neonato depende da ingestão e absorção de quantidades adequadas de Ig via colostro nas primeiras horas de vida. A falha na transferência pode ser um fator determinante para a morte de bezerros recém-nascidos, causando prejuízos econômicos para a bovinocultura de corte e leite. **Objetivo:** Objetivou-se neste trabalho avaliar a transferência de imunidade passiva nos primeiros dias de vida de bezerros, provenientes da Fazenda São Luiz/UFAL. **Métodos:** Foram utilizados 12 bezerros recém-nascidos, machos e fêmeas, de vacas primíparas e pluríparas provenientes do rebanho leiteiro da Fazenda São Luiz/UFAL, Viçosa-AL. Logo após o nascimento os bezerros receberam o colostro e foi realizada a pesagem dos mesmos. Para avaliar a transferência de imunidade passiva, foram colhidas amostras de sangue (4 mL) mediante punção da veia jugular dos bezerros em até 48 horas de vida, em tubos estéreis a vácuo com anticoagulante. Após cada colheita o material foi levado ao laboratório de Patologia Clínica da UFAL para realização da dosagem de proteínas plasmáticas totais (PPT), por refratometria. **Resultados:** 91,65%, (11/12) animais apresentaram PPT igual ou maior ao recomendado de 7,0 a 8,5g/dL. Um animal (8,35%) apresentou PPT 5.2 g/dL, abaixo dos limites de normalidade. Havia uma grande taxa de morbidade de bezerros na fazenda São Luiz, por diarreias, problemas respiratórios, quadros de poliartrite e tristeza parasitária, o que levou a morte de mais de 10 animais em 2 anos. Foram passados conhecimentos relacionados a correta administração de colostro aos trabalhadores rurais, 10% do peso vivo nas primeiras 24 horas de vida, esse foi um fator fundamental a redução da taxa de mortalidade do rebanho. Não foram registrados casos de doenças, sendo isso um indicativo do estado de saúde dos animais em virtude da garantia de imunidade. **Conclusão:** A transferência de imunidade passiva é essencial para a máxima expressão produtiva desses animais, já que é importante manter o organismo saudável desde o início, a fim de que se possa responder de maneira eficiente frente aos desafios a que será submetido. **Palavras-chave:** Bovinocultura, Colostro, Proteína Plasmática Total.



VARIAÇÃO DE ALTURA DE CABEÇA EM EQUINOS SUBMETIDOS À FARMACOPUNTURA COM SORO FISIOLÓGICO E CLORIDRATO DE XILAZINA

Diogo Alexandre Tenório MATA*¹; Aline Mayara Silva de LIMA¹, Fagner Catarino Rodrigues TORRES¹, Maynara Kalya Ferreira LIMA¹, Carolina Carvalho dos Santos LIRA², Chiara Rodrigues de Amorim LOPES³, Pierre Barnabé ESCODRO⁴

1. Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil; 2. Mestranda do Programa de Pós-graduação Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Alagoas; 3. Professora Adjunta de Bioestatística, Genética Animal e Melhoramento Animal do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil; 4. Professor Adjunto de Anestesiologia, Clínica Médica e Cirúrgica de Equídeos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. *e-mail do autor: diogo.alexandret@hotmail.com

Introdução: A acupuntura, técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), consiste na introdução de agulhas em determinadas regiões do corpo, denominados acupontos, com objetivos terapêuticos e de diagnóstico de diversas patologias. A inoculação de substâncias em acupontos é bastante utilizada na medicina veterinária, denominada farmacopuntura. Traz como vantagens a redução da dose terapêutica e dos efeitos adversos dos fármacos, além de ter eficácia semelhante aos tratamentos convencionais. **Objetivos:** Objetivou-se avaliar a variação da altura da cabeça obtida de farmacopuntura em equinos. **Método:** Foram utilizados 10 equinos, hípidos, com peso entre 280 e 500 kg, mínimo de 2 anos de idade, submetidos a quatro tratamentos: Tratamento Controle Negativo (TCN- 5 mL de soro fisiológico) e Tratamento Convencional (TConv – aplicação de 1 mg/kg de cloridrato de xilazina) por via subcutânea na região cervical; Tratamento aquapuntura (TA – 5 mL de solução fisiológica) e Tratamento Farmacopuntura (TFA – aplicação de 0,2 mg/kg de cloridrato de xilazina), ambos por via SC no ponto *Yin Tang* (linha média entre olhos). As doses de xilazina foram diluídas em solução fisiológica até o volume de 5mL, padronizando o volume. Foi avaliada a Altura de Cabeça (AC – mensurada em centímetros, utilizando-se uma fita métrica fixada em posição lateral ao tronco de contenção, sendo considerado 100 % a altura no momento inicial, antes da aplicação dos tratamentos) e 5, 15, 30, 60 e 90 minutos após. **Resultados:** Observou-se que os animais submetidos aos tratamentos com ausência de cloridrato de xilazina apresentaram aumento da AC 5 minutos após a aplicação do tratamento em relação aos seus valores basais (TCN: +2,7%; TA: +5,5%), diferentemente dos tratamentos com cloridrato de xilazina que houve queda da altura (TConv: -3,4%; TFA: -3,3%). A maior queda no nível da cabeça foi observada, 1 hora após a aplicação da solução, no TFA (-9,09%) seguido do TConv (-4,1%) e TCN (-2,6%), divergindo do TCN (+4,6%). Na análise entre os tratamentos apenas o TFA possuiu queda em todos os tempos avaliados, conseguindo manter uma altura menor que os valores basais 90 minutos após o início do tratamento (-5,5%), seguido do TCN (-0,4%) e ao contrário do TA (+3,8%) e TConv (+1,2%). **Conclusão:** Conclui-se que a aplicação de subdose cloridrato de xilazina em ponto *Yin Tang* foi eficaz na sedação em equinos, através



da avaliação da variação da altura da cabeça, com efeito maior e mais prolongado em comparação ao tratamento convencional com xilazina para a espécie.

Palavras-chave: Farmacopuntura. *Yin Tang*. Sedação. Xilazina. Equinos.



CARACTERIZAÇÃO DA ORNITOFAUNA NA SERRA DA CAMPANHA, SERGIPE, BRASIL

*Manuel Benicio OLIVEIRA NETO 1 ; Sofia Cerqueira SCHETTINO2 , Taynar Lima BEZERRA3 , Victor Fernando Santana LIMA4

1. Graduando do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória – SE, Brasil. 2. Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, São Cristóvão – SE, Brasil. 3. Médica Veterinária Autônoma, Aracaju – SE, Brasil. 4. Professor Adjunto do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória – SE, Brasil. * e-mail do autor: netooliveiraufs@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução. O Brasil é um dos países que possui uma das mais ricas avifaunas do mundo, no qual já foram catalogadas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, mais de 1.800 espécies. A ornitofauna do Brasil, faz deste país um dos mais importantes na realização de investimentos em conservação, principalmente em áreas de fragmentos da Caatinga. Em Sergipe, a Serra da Campanha localiza-se na zona de transição entre o Agreste e Sertão sergipano, sendo conhecida na região pela sua biodiversidade animal. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi caracterizar a ornitofauna na Serra da Campanha/SE, Brasil. **Método.** Este estudo foi realizado na Serra da Campanha, a qual está localizada nos limites entre os municípios de Ribeirópolis, Nossa Senhora Aparecida e São Miguel do Aleixo, com ocorrência de um conjunto de fragmentos florestais da Caatinga que totalizam cerca de 12 hectares. O levantamento das aves foi realizado no período de março a julho de 2018, no qual todos os dados foram coletados semanalmente, durante a manhã (05h00min às 09h00min horas) e à tarde (16h00min às 19h00min horas), períodos de maior atividade das aves, totalizando-se 16 coletas e um esforço amostral de 128 horas. A metodologia utilizada foi baseada no método de censo por observação direta, que consiste em caminhar ao longo de ambientes específicos, anotar todas as espécies observadas, além da observação visual através de binóculo e guias ornitológicos, identificação através de métodos auditivos tendo como base a experiência dos pesquisadores com vocalização das espécies do Estado de Sergipe, e gravações de áudio para identificação através das vocalizações via site Wiki aves. Todos os dados foram coletados e analisados estatisticamente, através do programa computacional InStat (GraphPad Software, Inc., 2000). **Resultados.** Na área da caatinga situada na Serra da Campanha foram catalogadas 47 espécies de aves, distribuídas em 41 gêneros, 30 famílias e 21 ordens, sendo as espécies pertencentes aos gêneros Columbina e Sporophila as mais frequentes. Quanto à classificação alimentar das espécies, observou-se aves Frugívoras (2,17%), Nectívoras (2,17%), Saprofágas (4,34%), Insectívoras (15,2%), Granívoras (10,8%) e Onívoras (65,2%). Dentre os espécimes de aves catalogadas, 100% das espécies estavam classificadas em seu estado de conservação como LC – Pouco preocupante. Apesar de que espécies exóticas e/ou invasoras como o *Passer domesticus* (Passeriformes: Passeridae) tenha sido identificada nas diferentes guildas da área estudada, podendo afetar de forma direta ou indireta na ecologia das populações de aves nativas. **Conclusão.** Na área estudada foi observada uma rica diversidade da avifauna, mostrando a importância da manutenção de fragmentos da Caatinga para a conservação das espécies no estado de Sergipe.

Palavras-chave: Aves, biodiversidade, caatinga, conservação



PERCEPÇÃO QUANTO A IMPORTÂNCIA E MANUTENÇÃO VACINAL DE CANINOS E FELINOS PELOS SEUS TUTORES EM MACEIÓAL

Evelynne H. MARQUES DE MELO^{1*}; Wagner José Nascimento PORTO²; Márcia Kikuyo NOTOMI²; Rita Alves GARRIDO³; Arnaldo César de Oliveira Gomes Lira JÚNIOR³; Silvio Romero de Oliveira ABREU⁴

1. Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado profissional Pesquisa em saúde do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Maceió-AL, Brasil; 2. Profs. Drs. do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologias Integrados a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional (PPGMV) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa-AL, Brasil; 3. Discente de graduação em medicina veterinária da (UFAL); 4. Professor Dr. do departamento de epidemiologia da faculdade de medicina veterinária do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Maceió-AL, Brasil. *e-mail do autor: juniorecleciane@hotmail.com (autor apresentador)

Introdução: Dentre os cuidados básicos necessários aos caninos e felinos a vacinação assume impacto prevenindo doenças de maior gravidade. As diretrizes recomendam protocolos considerando fatores de cada região, como patogenicidade dos agentes, o nível de exposição ao risco, longevidade das proteções conferidas, se existe tratamento eficaz contra determinada doença e se há risco zoonótico. Por essa razão são classificadas em: vacinas essenciais, não essenciais e as não recomendadas; baseadas na eficácia, duração de imunidade conferida, severidade e relevância clínica. Os protocolos iniciam entre a 12^a a 14^a semana de vida, exclusivamente por Médico Veterinário e de inteira responsabilidade do tutor do animal.

Objetivo: investigar o estado vacinal de caninos e felinos e a percepção quanto a importância da manutenção desta medida pelos respectivos tutores no município de Maceió-AL. **Método:** Mediante protocolo n° 1.266.797, realizou-se pesquisa através de convite à quatrocentas pessoas com um animal respectivamente, dentre os presentes em um serviço de controle reprodutivo cirúrgico para caninos e felinos em uma Organização não Governamental (OnG) local, as quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam questionário aplicado pelo pesquisador com questões fechadas e codificado garantindo sigilo. **Resultados:** a pesquisa abrangeu 47 bairros do município; maioria 332/400 (83%) eram mulheres e renda de até seis salários mínimos; dentre os animais: 259/400 (64,75%) eram felinos e 141/400 (35,25%) caninos. Quanto às vacinas, 179/400 (44,75%) não havia recebido nenhuma vacina, sendo: 145/259 (55,98%) dos felinos e 34/141 (24,11%) dos caninos e 221/400 (55,25%) tinha história de vacinação, porém 73/221 (33,03%) eram desatualizados, ocorrendo 252/400 (63%) de negligência vacinal com ausência e desatualização. Justificando irregularidade vacinal: 91/252 (36,12%) desconheciam a existência de vacina polivalente enquanto 20/252 (7,93%) acreditavam que apenas as 3 doses iniciais desta vacina eram suficientes; 33/252(13,09%) não podiam pagar e 108/252 (42,86%) acreditavam ser necessário apenas a antirrábica. Sobre compreensão da importância da vacinação animal, 229/400 (57,25%) afirmaram que previne doença extensivo às pessoas; 112/400 (28%) acreditavam ser prevenção restrito ao animal, enquanto 59/400 (14,75%) não sabiam a importância. **Conclusão:** A baixa compreensão do público estudado em relação a importância dos protocolos vacinais dos caninos e felinos pode ser a razão da conduta negligente. A prevenção de algumas doenças somente ocorre através da vacinação e, não



obstante culminam no abandono por incapacidade financeira de custear tratamentos. Medidas educativas à população são necessárias.

Palavras – chave: Cães. Gatos. Cidadão. Educação. Zoonose.



USO DE MODELO ALTERNATIVO AO ANIMAL VIVO PARA ENSINO DE ORQUIECTOMIA EM CÃES

Evelynne H. MARQUES DE MELO^{1*} ; Pierre Barnabé ESCODRO² ; Arnaldo César de Oliveira Gomes Lira JÚNIOR³ ; Diogo Alexandre Tenório MATA³ ; Ximenes Marques de Barros CORREIA⁴ ; Fernando Wiecheteck de SOUZA² 1.

Discente do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional (PPGMV) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa-Al, Brasil. 2. Professor Dr. do departamento de cirurgia veterinária da (UFAL). Viçosa-Al, Brasil. 3. Discente de graduação em medicina veterinária da (UFAL). Viçosa-Al, Brasil. 4. Médico veterinário cirurgião autônomo. * e-mail do autor: juniorecleiane@hotmail.com (Autor apresentador)

Introdução: A busca por controle reprodutivo de caninos e felinos no Brasil tem ocorrido de modo espontâneo pelos tutores, ao tempo que também é uma demanda para a saúde pública cujo interesse foi demonstrado com a sanção, em março de 2017, da Lei federal que dispõe sobre a política de controle reprodutivo cirúrgico destes animais. Na formação do médico veterinário a orquiectomia está entre as técnicas mais ensinadas e aliar o bem-estar animal, intrínseco ao código de ética, à criação de oportunidades cirúrgicas aos alunos é um desafio para o docente, sendo os modelos alternativos ao uso de animal vivo opções para treinamento. Todavia para ser eficaz, alunos devem concordar e o professor deve produzir um modelo à atender uma etapa operatória pré-definida. **Objetivo:** relatar a produção de modelo alternativo ao uso do cachorro vivo como material didático que foi utilizado por discentes de técnica cirúrgica, da faculdade de medicina veterinária da UFAL, no treinamento de orquiectomia pré-escrotal etapa de hemostasia; fase crítica operatória devido ao risco de hemorragias. **Método:** Produzidos por discente de pós-graduação, os modelos alternativos foram compostos de parte fixa: plataformas em acrílico 60x30cm, com ilustração em campo tri dimensional do canino em posição cirúrgica, com fenda pré-escrotal (imagem realística de incisão operatória) onde foram adaptados testículos sintéticos para simular as técnicas de orquiectomia aberta e fechada e uma parte móvel: testículos sintéticos produzidos com esferas de isopor em diâmetros variados, elásticos de poliéster nas cores azul e vermelho, simulando veias e artérias em calibres semelhantes ao natural; plástico translúcido simularam ducto deferente e dedos de luvas descartáveis simularam túnica vaginal parietal e visceral revestindo os testículos. Aula teórica antecedeu aulas práticas com uso dos simuladores para treinamento da etapa de hemostasia (ligaduras circular e transfixante, colocação das três pinças e transecção de testículo com bisturi). **Resultados:** Ao todo 82 testículos foram montados e os modelos completos disponibilizado em três aulas práticas à 42 discentes distribuídos em dupla, onde ocorreu simulação do ato cirúrgico com execução de tarefas do cirurgião e do instrumentador, oportunizando repetição das simulações e aquisição de destreza manual. Os alunos aceitaram e aprovaram o método complementar de ensino que possibilitou treinar tanto a técnica de orquiectomia fechada quanto aberta. **Conclusão:** Para os modelos relatados a criatividade foi ponto-chave com materiais de baixo custo de fácil reposição; contribuíram com ganho de habilidade manual para as ligaduras simples e transfixantes e para transecção de estrutura testicular nas orquiectomias fechadas e abertas antes de ter contato com



o animal vivo. Este tipo de metodologia colabora com o reduzido dano cirúrgico e deve ser estimulado no ambiente de formação profissional.

Palavras-chave: Cirurgia. Ensino. Alternativa. Ética. Profissional.



PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DA ÁGUA DE DESSEDENTAÇÃO DE RUMINANTES

Nairene Duarte Barbosa¹, Jéssica Taiane Gomes Gregório¹, Gildeni Maria Nascimento de Aguiar², Julicelly Gomes Barbosa², Greicy Mitzi Bezerra Moreno³, *Oscar Boaventura Neto²

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. ²Professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. ³Professora do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca-AL, Brasil. *E-mail do autor para correspondência: oscar.boaventura@vicosa.ufal.br

Introdução: A água destinada ao consumo animal deve ser isenta de contaminantes químicos e biológicos. Objetivou-se determinar a qualidade físico-química da água de dessedentação para bovinos e ovinos na Zona da Mata Alagoana. Foram coletadas amostras de água em oito propriedades rurais em Viçosa, Chã Preta e Mar Vermelho entre dezembro de 2016 e agosto de 2017. Das oito propriedades, três criavam bovinos, sendo duas de bovino de leite (mestiço de Holândesa) e uma de bovino de corte (mestiço de Nelore), e cinco propriedades criavam ovinos de corte (mestiço de Santa Inês e Dorper). Seis amostras foram coletadas diretamente de bebedouros, uma de açude e uma de poço, sendo sempre coletadas em dias de sol. Garrafas de água mineral nunca utilizadas antes foram usadas para a coleta da água de dessedentação dos animais. As garrafas estéreis foram posicionadas lateralmente e submersas e depois de cheias elas foram retiradas, fechadas, identificadas e imediatamente após as coletas foram enviadas ao laboratório Central Analítica de Maceió para a realização das análises físico-químicas. As análises de alcalinidade total, magnésio, sílica, sólidos totais, potássio, cor aparente e salinidade não possuem valores de referência nas resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Os resultados de alcalinidade total variaram de 24 a 198 mg CaCO₃/L, enquanto que os valores de sólidos totais variaram de 131 a 1930 mg/L. Para a salinidade os resultados variaram de 0,01 a 0,11 %. A cor aparente variou de 0 a 100 mg Pt – Co/L. O alumínio foi a única análise química em que os valores foram iguais (<0,09 mg Al/L) para todas as amostras avaliadas. Os resultados de magnésio variaram de 1,9 a 81,7 mg Mg/L com valor médio de 26,1 mg Mg/L. No entanto, os resultados de sílica variaram de 16,5 a 56,7 mg/L com média de 39,0 mg/L. Os valores de potássio variaram de 1,7 a 10,8 mg K/L com média de 4,5 mg K/L. Para o parâmetro cobre, os resultados variaram de 0,001 a 0,084 mg Cu/L com valor médio de 0,03 mg Cu/L e o resultado de chumbo foi igual (<0,010 mg Pb/L) para todas as amostras. Os resultados mostraram uma ampla variabilidade, provavelmente pelo fato de terem sido coletadas amostras de três diferentes cidades e oito diferentes propriedades. Por fim, seria interessante termos o valor limite estabelecido pelo CONAMA para todas as variáveis físico – químicas avaliadas.

Palavras chaves: Água, Alagoas, Físico-química, Qualidade.



USO DE MODELO ALTERNATIVO AO ANIMAL VIVO PARA ENSINO DE OVÁRIO-HISTERECTOMIA EM CADELAS E GATAS. RESULTADOS PARCIAIS QUANTO A UTILIDADE NO APRENDIZADO.

Evelynne H. MARQUES DE MELO^{1*} ; Pierre Barnabé ESCODRO² ; Arnaldo César de Oliveira Gomes Lira JÚNIOR³ ; Diogo Alexandre Tenório MATA³ ; Fernando Wiecheteck de SOUZA²

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional (PPGMV) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Viçosa-Al, Brasil 2. Professor Dr. do departamento de cirurgia veterinária da (UFAL). Viçosa-Al, Brasil. 3. Discente de graduação em medicina veterinária da (UFAL). Viçosa-Al, Brasil. * e-mail do autor: juniorecleciane@hotmail.com (Autor apresentador)

Introdução: A ováριοhisterectomia (OVH) é amplamente ensinada nas faculdades de veterinária. Atualmente o código de ética profissional enaltece o bem-estar animal e pesquisas apontam que medo e estresse atrapalham o aprendiz em técnica cirúrgica; assim, meios alternativos ao animal vivo no ensino são estimulados, tais como: cadáver eticamente obtido, estruturas sintéticas, vídeos e suturas em pano. **Objetivo:** relatar a utilidade e aceitação, pelos estudantes de cirurgia veterinária, referente ao uso de modelos alternativos no treinamento da etapa de hemostasia para OVH em cadelas e gatas e relatar os sentimentos iminentes aos riscos de hemorragia da prática cirúrgica sem habilidade. **Método:** Quatorze estudantes de técnica cirúrgica da faculdade de medicina veterinária da UFAL receberam simuladores da cadela e da gata medindo 60x40cm e 40x15cm respectivamente, compostos de parte fixa: plataforma ilustrada com topografia anatômica da fêmea em posição cirúrgica e uma parte móvel: sistema reprodutor (cornos uterinos, ovários, vascularização e ligamentos) montados manualmente, por um discente de pós-graduação, com plástico e fibras de látex. Disponibilizou-se 1 modelo à cada dupla de alunos, onde treinaram a etapa de hemostasia (colocação das três pinças, ligaduras e transecção de pedículo ovariano e uterino) fase operatória onde há risco hemorrágico. Os alunos foram convidados a responder um questionário fechado, antes e após a utilização dos modelos alternativos. **Resultados:** participaram 8/14 (57,15%) mulheres e 6/14(42,85%) homens, com média de 25 anos de idade. Antes do uso dos modelos alternativos, 14/14(100%) afirmaram não sentir segurança para realizar OVH em animal vivo somente com instruções de aula teórica. Quanto a utilidade no aprendizado, 10/14(71,42%) achavam que treinar em método alternativo poderia melhorar o aprendizado e 4/14(28,58%) achavam que treinar no animal vivo seria fundamental. Quanto ao início do aprendizado ser em modelos alternativos, 8/14(57,15%) achavam a ideia positiva e 6/14 (42,85%) achavam que o animal vivo seria necessário. Após o uso dos modelos alternativos, 12/14(85,72%) relataram que a aula teórica foi suficiente para realizarem a técnica de hemostasia da OVH e 2/14 (14,28%) consideraram insuficiente. Quanto ao aprendizado, 11/14(78,58%) relataram que melhorou o aprendizado; 2/14(14,28%) relataram que manteve o aprendizado como já estava; 1/14(7,14%) relatou que o animal vivo deve ser fundamental para aprender. Os sentimentos do iminente risco hemorrágico decorrentes da inabilidade cirúrgica foram: angústia 5/14(35,71%); ansiedade 4/14(28,57%); culpa



2/14(14,29%); agonia 2/14(14,29%) e naturalidade 1/14(7,14%). Os sentimentos, após o uso do modelo alternativo foram: tranquilidade 6/14(42,86%); satisfação 3/14(21,42%); curiosidade 2/14(14,28%); naturalidade 2/14(14,28%) e ansiedade 1/14(7,14%). Houve aprovação de todos os alunos. Conclusão: O método mostrou-se útil ao treinamento da etapa de hemostasia para OVH, oportunizando habilidade antes da atuação no animal vivo e representa uma contribuição na formação profissional ética.

Palavras-chave: Cirurgia. Ensino. Alternativa. Ética. Profissional.



Seção:

Relatos de Casos



DERMATOFITOSE EM GATOS – RELATO DE DOIS CASOS

Manuel Benicio OLIVEIRA NETO1* ; Jamile Prado dos SANTOS2 ; Victor Fernando Santana LIMA3

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil 2. Professora do departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, Sergipe, Brasil 3. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil * e-mail do autor: netooliveiraufs@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução. As dermatofitoses são doenças fúngicas causadas por fungos ceratinofílicos pertencentes aos gêneros *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*, que infectam as hastes dos pelos, estrato córneo e, ocasionalmente, as camadas superficiais da pele do homem e de animais, os quais se infectam por meio do contato direto com os esporos destes fungos.

Objetivos. Relatar dois casos distintos de dermatofitose em gatos da cidade de Aracaju-SE. Relato de caso. Foram atendidos no Hospital Veterinário (HVU) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), dois gatos com suspeita clínica de Dermatofitose. O primeiro animal (G1) tratava-se de uma fêmea da raça Persa, de 8 meses de idade, pesando 1,2 kg. No histórico descrito pelo proprietário, o animal apresentava áreas alopecicas por todo o corpo. O mesmo ainda relatou que o animal convivia com outros gatos, alimentava-se com ração comercial, água era a disposição e vivia em uma área de terra batida. Após anamnese, foi realizado exame clínico, sendo observado apatia, estado nutricional hipotrófico e lesões alopecicas no dorso, membros, cabeça e cauda, com presença de pelos opacos, quebradiços e crostas melicéricas no felino. O segundo animal atendido (G2), foi um filhote fêmea, SRD, pesando cerca de 400g, que apresentava lesões crostosas e alopecicas com dimensões variando de 1,0 a 3,0 cm de diâmetro pelo corpo. Todas as lesões estavam situadas no dorso, com duas lesões na região dorso-lombar. Nos dois pacientes (G1 e G2), foram colhidas amostras de sangue para realização de hemograma e, posteriormente, foi realizado raspado cutâneo superficial, profundo, teste da fita e tricograma, ambos em duplicada, nas áreas onde se tinha lesões dermatológicas. **Resultados.** No hemograma, observou-se que os valores estavam normais em ambos os pacientes. No raspado cutâneo e teste da fita não foram observados ectoparasitos em nenhum dos animais. Já no tricograma foram observados nos dois gatos: pelos com esporo esféricos, de paredes lisas e com região central densa, além de uma extensa massa de dermatófitos artroconídeos ao redor dos pelos, compatíveis com *Microsporum* sp. Como tratamento foi prescrito banhos a cada 3 dias com shampoo a base de cetoconazol, suplementação diária com cápsulas de ácidos graxos essenciais (Ômega 3 – Ômega 6), biotina e zinco durante 30 dias, Cefalexina por via oral (VO, 30 mg/kg, BID, durante 7 dias), além da aplicação de uma pomada a base de Aloe vera nas lesões. Após 40 dias os pacientes foram reavaliados sendo observadas melhoras positivas na pelagem e no peso. **Conclusão.** A dermatofitose é uma zoonose fúngica presente em gatos no estado de Sergipe, no qual a identificação de esporos fúngicos permite antecipar um resultado positivo para dermatofitose na cultura fúngica e iniciar a terapêutica antifúngica imediatamente. **Palavras-Chaves:** dermatologia, dermatofitose, *Microsporum*, gatos.



ESPOROTRICOSE CANINA - RELATO DE CASO

Jun Elpídio Vicente dos SANTOS JÚNIOR; Mariana Tiburcio SANTOS; Jamile Prado dos SANTOS; Victor Fernando Santana LIMA

Universidade Federal de Sergipe

Introdução: A esporotricose é uma micose causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, o qual está presente no solo em associação com vegetais e matéria orgânica em decomposição. A infecção por esse agente ocorre, principalmente, pela inoculação dos esporos fúngicos através da pele, o qual produz lesões nodulares e ulcerativas. Apesar da esporotricose poder acometer diversas espécies de animais, a qual já foi descrita em equinos, felinos, bovinos, suínos, camelos, primatas e no homem, em cães, essa doença fúngica é tida como incomum a rara. **Objetivo:** relatar um caso autóctone de esporotricose em um cão da cidade de Aracaju-SE, **Relato do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Sergipe, um cão SRD, macho, com 4 anos de idade, oriundo da zona urbana da cidade de Aracaju-SE, o qual apresentava uma lesão ulcerativa de aproximadamente 4 cm de diâmetro no focinho, com um quadro clínico compatível com esporotricose. Conforme o relato do proprietário, a lesão havia surgido a cerca de 90 dias, no qual inicialmente era um ferimento pequeno de aproximadamente 0,5 cm de diâmetro, o qual foi aumentando até lesionar quase que toda a região nasal. O mesmo relatou ainda, que o cão vivia em uma área de terra, com outros animais (cães, gatos, galinhas e pombos), porém os outros animais não apresentavam alterações clínicas. No exame físico, foi observado linfadenomegalia e uma lesão ulcerativa com cerca de 5 cm de diâmetro no focinho, a qual era profunda e com bordas irregulares (atingindo cerca 60% a 70% da área do focinho). Após anamnese e exame clínico, foi solicitado hemograma e citologia esfoliativa no plano nasal. No hemograma não foram observadas alterações, já na citologia esfoliativa, foram visibilizados esporos de *S.schenckii*. O tratamento foi iniciado imediatamente com o uso de pomadas a base de cetoconazol até a total cicatrização da lesão. Suplementação diária com cápsulas de ácidos graxos essenciais (ômega 3 – ômega 6) biotina e zinco, durante 30 dias; também foram prescritos, cefalexina por via oral (VO, 30 mg/kg, BID, durante 7 dias), além da aplicação de uma pomada a base de Aloe vera nas lesões. **Resultados:** Após 30 dias o animal já apresentava melhora clínica e regressão da lesão. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar de rara, a esporotricose pode afetar cães, desta forma, é importante efetuar a união dos resultados da anamnese, exame físico e citologia no diagnóstico, para o sucesso terapêutico do uso de cetoconazol no tratamento desta patologia. Além disso, confirma-se a existência de casos autóctones de esporotricose em cães no Estado de Sergipe.

Palavras-chave: Cão. Fungo. *Sporothrix schenckii*. Cetoconazol.



FIBROMA CUTÂNEO EM PSITACÍDEO DA ESPÉCIE *Amazona aestiva*: RELATO DE CASO

*Mayara Oliveira Lúcio de SOUZA¹; Lara dos Santos LIMA¹; Jonas Porfírio NOGUEIRA¹; Tabatha de Oliveira CAVALCANTE¹; Alda Maria de Castro PINHEIRO¹; Danilo de Souza PIMENTEL²; Ana Cecília Pires de Azevedo LOPES³

1. Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil.; 2. Professor adjunto da Área de Morfologia Animal, da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. ; 3. Médica Veterinária do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), Maceió-AL, Brasil. *e-mail do autor: mayara.lucio@hotmail.com (Autor-apresentador)

Introdução. Muitos são os neoplasmas que podem acometer as inúmeras espécies de psitacídeos. No Brasil, poucos trabalhos tratam da casuística e classificação dessas neoformações que caracterizam-se por crescimento anômalo, desordenado e progressivo de células de diferentes tecidos. **Objetivos.** O objetivo do presente estudo foi de diagnosticar e classificar um neoplasma benigno ao redor da cera e bico, em psitacídeo da espécie *Amazona aestiva*. **Relato do caso.** Um Papagaio verdadeiro da espécie *Amazona aestiva*, pesando cerca de 310gramas, deu entrada no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Alagoas para avaliação clínica, por apresentar neoformação cutânea ao redor da região de cera e bico, sem relato de alterações comportamentais ou ingestão de água e alimentos. O animal foi encaminhado para cirurgia e exérese do neoplasma, sendo realizada indução anestésica com diazepam (1,5mg/kg) e cetamina (15mg/kg), sendo mantido durante 20 minutos por isoflurano em máscara. No pós-operatório foram realizadas aplicações de enrofloxacina 2,5% (25mg/kg) por 5 dias (SID), associada a penicilina (0,08ml) durante 5 dias, alternando a cada 72horas, além de anti-inflamatório, cetoprofeno 1% (0,03ml). Após a exérese cirúrgica, a neoformação foi acondicionada em frasco plástico tampado e identificado, contendo solução tamponada de formol a 10% e encaminhado ao Laboratório de Histologia do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Educacional de Viçosa da Universidade Federal de Alagoas, para processamento histopatológico. **Resultados.** Durante o exame físico do neoplasma, pode-se perceber sinais de aderência aos planos mais profundos da pele, consistência endurecida, coloração amarronzada e ausência de dor à palpação. Macroscopicamente a neoformação exibiu um formato ovóide e delimitado por cápsula, de consistência endurecida, ao corte, e coloração brancacenta. Na análise, em microscopia óptica e coloração em HE, pode-se perceber a presença de muitas células com morfologia fusiforme típicas de fibrócitos e/ou fibroblastos, com seus núcleos alongados e longos prolongamentos citoplasmáticos em suas extremidades. As células estavam dispostas em grossos feixes de colágeno ondulados, e em sentidos paralelos. As relações núcleo-citoplasma foram praticamente normais, não sendo identificadas figuras de anaplasia ou mitoses atípicas. Desta forma, o resultado anatomopatológico foi de fibroma cutâneo. **Conclusão.** Pode-se concluir com os resultados deste trabalho que apesar do fibroma cutâneo ser classificado como neoplasma benigno, a sua ocorrência pode diminuir a qualidade de vida das aves afetadas, sendo sempre importante o reporte de novos casos para o estabelecimento de futuros estudos de frequência ou prevalência da doença. **Palavras-chave:** Matriz extracelular, Neoplasmas, diagnóstico histopatológico, ornitopatologia.



FECALOMA EM IGUANA-VERDE (*Iguana iguana*, LINNAEUS, 1758) – RELATO DE CASO

Joyce FILHO SANTANA^{1*}, Fernanda Neves SANTOS², Jamile Prado dos Santos³, Victor Fernando SANTANA LIMA⁴

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil 2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, São Cristóvão, Sergipe, Brasil 3. Diretora do Hospital Veterinária da Universidade Federal de Sergipe. 4. Professor adjunto do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil *e-mail do autor: joycefs100@hotmail.com

(Autor - Apresentador)

Introdução. O fecaloma ou fecólito é o acúmulo de fezes ressecadas, compactadas e retidas no interior do intestino grosso, as quais desidratam e solidificam, provocando assim constipação intestinal, caracterizada por irregularidade ou dificuldade de defecar. Na clínica de répteis, o fecaloma é uma enfermidade que vem sendo observada em diversas espécies como a iguanaverde (*Iguana iguana*). Muitos destes animais, necessitam de um diagnóstico rápido e preciso, para que assim seja iniciado o tratamento terapêutico. Por isso é necessário que os profissionais que trabalham com animais silvestres, estejam preparados para a casuística diária. Sendo assim o objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência de fecaloma em uma I. iguana, proveniente de um cativo domiciliar. **Relato de caso.** Foi atendido no ambulatório de animais silvestres do Hospital Veterinário Universitário do Departamento de Medicina Veterinária, uma iguanaverde (I. iguana), macho, pesando 1,009 kg, 6 anos de idade, com histórico de apatia, inapetência e distensão abdominal. Segundo relatos do proprietário o réptil alimentava-se de uma mistura de frutas, verduras, ovos e ração para carnívoros, era mantido em cativo domiciliar, onde mantinha estreito contato com psitacídeos, gatos e cães, e estava com a vermifugação atrasada. Após anamnese detalhada, foi realizado o exame físico, sendo observado distensão abdominal, dor abdominal a palpação e dispnéia. Foram solicitados os seguintes exames: parasitológico de fezes e raio-x na projeção látero-lateral esquerda e ventrodorsal. **Resultados.** No exame parasitológico foi observado a presença de ovos de Ancylostomídeo, e no raio-x foi possível observar imagens radiopacas em blocos localizadas no cólon, sugestivas de fezes ressecada. Para tratamento prévio dos parasitos gastrointestinais foi prescrito PANACUR® 10% (Fenbendazole) na dose de 0,5 mL por via oral (VO) no total de duas aplicações com intervalo de 15 dias, duas gotas de DIPIMED®/SID por três dias, 1 mL de óleo mineral por VO a cada 6 horas durante três dias, além de 2 mL de solução de cloreto de sódio 0,9% BID/VO, associado a massagens diárias na região abdominal. Após 48 horas de tratamento, o proprietário relatou melhora clínica da iguana, com 3 evacuações fecais em 36 horas pós-tratamento, além da diminuição do volume abdominal, ausência de dor e retorno do apetite. **Conclusão.** A saúde de um réptil está estritamente relacionada ao modo como ele é criado. A falta de manutenção, manejo impróprio, dietas inadequadas e a falta de acompanhamento veterinário contribuem para o surgimento do fecaloma em iguanas.

Palavras-chave: Constipação intestinal. Radiodiagnóstico. Répteis.



SINUSITE AGUDA EM FAISÃO-DOURADO (*Chrysolophus pictus*, LINNAEUS, 1758) – RELATO DE CASO

Gregre Nicolas Hernesto Santos SILVA 1* ; Barbara Lydie Silva CAMPOS 2 ; Clarissa Eiras Fialho Flores da COSTA 2 ; Victor Fernando Santana LIMA 3

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil 2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, São Cristóvão, Sergipe, Brasil 3. Professor adjunto do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil * e-mail do autor: greniccogp@gmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução. A sinusite em aves é uma inflamação dos seios paranasais, geralmente associada a um processo infeccioso, causando incômodo e dor nos animais. Quando não tratada a sinusite pode evoluir negativamente, com pneumonia, conjuntivite, endoftalmia e inflamação da coana, tornando-se vulnerável a infecções secundárias, podendo levar ao óbito. Sendo assim objetivo do respectivo trabalho é relatar um caso de sinusite aguda em um faisão-dourado (*Chrysolophus pictus*, Linnaeus, 1758). **Relato do caso.** Foi atendido pelo grupo de estudos em animais silvestres da Universidade Federal de Sergipe, um faisão-dourado, macho, com 1 ano de idade, pesando cerca de 540g, o qual era mantido em um zoológico particular no estado de Sergipe. Segundo relatos dos responsáveis, a cerca de oito dias foi observado apatia, penas eriçadas, anorexia, fezes esverdeadas e dificuldade para respirar. Os mesmos relataram ainda que o animal estava com a vermifugação em dia, alimentava-se diariamente com uma mistura de sementes e mantinha contato apenas com uma fêmea da mesma espécie. Após anamnese, foi realizado a contenção física do animal, para posterior exame clínico, no qual foi evidenciado a diminuição dos reflexos pupilares e movimento da terceira pálpebra, presença de secreção serosa no olho esquerdo, nas narinas e na cavidade oral, além de apresentar um aumento peduncular na face de aproximadamente 1,0 cm de comprimento e 0,5 cm de diâmetro, que emergia do olho esquerdo e se ligava à gnatoteca. Devido as condições clinica no qual se encontrava o animal, atrelado a dificuldade no deslocamento/transporte para a realização de um raio-x, a equipe técnica optou pela realização do tratamento terapêutico baseado nos achados clínicos. Desta forma a ave foi então contida para limpeza da região nasal e ocular com solução salina a 0,9%, e durante o procedimento foi realizado cultura microbiológica, na qual foi observado o crescimento de bactérias hemolíticas. Instaurou-se o tratamento com PENCIVET PLUS® (Benzilpenicilinas, 8.000 UI/Kg, IM, dose única, com repetição após 15 dias), AVITRIN® Complexo Vitamínico (5 gotas diluídas em 50mL de água a cada 24 horas, VO, por 30 dias), e DIPIRONA® (1 gota por Kg de peso, SID, por 3 dias). **Resultados.** Após 30 dias de tratamento houve melhora clínica do olho afetado, retomando ao peso, reflexos pupilares e movimento da terceira pálpebra, além de evolução positiva dos aspectos radiográficos dos seios nasais e lobos pulmonares. **Conclusão.** Conclui-se que a sinusite quando de forma aguda, pode desencadear diversas alterações no sistema respiratório e oftálmico em aves exóticas, mas com o diagnóstico precoce e tratamento terapêutico eficaz, o prognóstico é favorável.

Palavras-chaves: Aves exóticas. Doença respiratória. Galiformes.



USO DE FIXADOR EXTERNO EM FRATURA METACÁRPICA DE UM ASININO VÍTIMA DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO

*Ivana Ferro CARMO¹; Jarbiane Gomes de OLIVEIRA¹; Yane Fernandes MOREIRA¹; Luan Luthzemberg Ferreira de ANDRADE²; Andrezza Caroline Aragão da SILVA²; Carolina Carvalho dos Santos LIRA²; Pierre Barnabé ESCODRO³

1. Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil.; 2. Mestrando do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil.; 3. Professor Adjunto de Clínica de Equídeos da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil.

*e-mail do autor: ferroivanaa@gmail.com

Introdução. A rusticidade característica dos asininos (*Equus asininus*) fomentou na sua eleição durante séculos para a execução das atividades de tração. Sendo substituído há algumas décadas por animais maiores e maquinários, muitos ficaram de vida livre, tornando-se um problema de saúde pública. A exposição desses animais a estradas, terrenos abandonados e ausência de controle reprodutivo e sanitário, propiciam acidentes automobilísticos e traumas. **Objetivo.** Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um asinino, macho, 108 kg, com claudicação no membro torácico esquerdo após um acidente automobilístico sendo submetido a uma osteossíntese. **Relato de caso.** O animal havia sido resgatado há cerca de 30 dias pela ONG Pata Voluntária após acidente automobilístico e foi internado no ambulatório do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos da Universidade Federal de Alagoas (GRUPEQUI-UFAL). Ao exame clínico o animal apresentava claudicação grau 4, edema na região distal do metacarpo esquerdo, desvio de eixo, apoio do membro com face medial na região metacarpofalangeana, hipertermia e apatia, havendo assim suspeita de fratura no metacarpo esquerdo. O exame radiológico foi solicitado com linha de continuidade no terço distal do metacarpo com proliferação e reação do periósteo sugerindo fratura antiga com remodelamento ósseo. Foi submetido à anestesia intravenosa total utilizando Xilazina (1,0mg/kg/IV) como medicação pré-anestésica, Cetamina (1,0mg/kg/IV) para indução e infusão contínua de Éter Gliceril Guaiacol (EGG) para manutenção da sedação, nova fratura metacárpica na linha de continuidade e tentativa de realinhamento do eixo ósseo, com uso de fixador externo adaptado com três pinos intramedulares, justaposição e encaixe dos mesmos com fios de aço metacrilato. Foi utilizado 10 mL de Plasma Rico em Plaquetas (PRP) autólogo na linha de fratura após alinhamento. O tratamento pós-cirúrgico consistiu na administração de Gentamicina (4mg/kg/IV/SID/4dias), Benzilpenicilina Procaína (20.000UI/kg/IM/7dias) e Fenilbutazona (3mg/kg/IV/4dias). O curativo era realizado de forma estéril associado a uma órtese para melhor alinhamento e proteção do membro. Após 30 dias foi realizado um novo exame radiológico, podendo ser observado crescimento ósseo e exostoses primárias, ocorrendo retirada dos pinos no 64º dia pós-cirúrgico. A eleição pelo tratamento cirúrgico com fixação externa ortopédica associada ao PRP elevou efetivamente o processo de crescimento celular ósseo bem como o alimento medular. As vantagens específicas dos fixadores externos propiciam versatilidade, o baixo custo inicial, a reutilização do equipamento, a manutenção da posição do membro na presença de defeitos ósseos e a facilidade de enxertia óssea precoce ou tardia quando uma vascularização adequada esteja estabelecida. **Conclusão.** O resultado foi satisfatório, pois, através da utilização do fixador externo obteve-se o alinhamento espacial e a estabilização do membro, preservando ao máximo a integridade vascular dos fragmentos ósseos, obtendo uma redução de fratura eficiente.

Palavras-chave: Osteossíntese. Claudicação. Órtese.



OTOHEMATOMA POR OTITE EXTERNA EM EQUINO:

relato de caso

Sandra Maria Barros PIMENTEL, Guttemberg Talvanes da Silva FEITOSA, Ana Katharina de Araújo Lima SOARES, Érica Emerenciano dos Santos CARVALHO, Rodrigo Antônio Matos TORRES, Leticia Gutierrez de GUTIERREZ, Raíssa Karolliny Salgueiro CRUZ: Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas; *e-mail do autor: sandrambpimentel@outlook.com

Introdução. Apesar de pouco frequente, as afecções de orelhas em equinos são de grande importância, devido às dificuldades no manejo do tratamento e risco de sequelas quanto à estética do pavilhão auricular. Dentre as afecções mais comuns destaca-se o hematoma aural (otohematoma) caracterizado pelo acúmulo de sangue e fluido seroso entre pele e cartilagem da orelha externa, principalmente na face interna do pavilhão auricular. Para a obtenção do sucesso no tratamento do otohematoma, independentemente da espécie, é necessário a eliminação da causa primária, como o prurido, que leva ao impacto traumático e conseqüentemente, a produção de seroma e aumento de volume. Geralmente agentes causadores do otohematoma são otites externas, que podem ser bacterianas, fúngicas ou neoplásicas. Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar e avaliar a eficácia da técnica cirúrgica realizada em animais de companhia, para correção de otohematoma em equino, secundário à otite externa. **Relato de Caso.** Foi encaminhado à Clínica Escola de Grandes Animais do Centro Universitário CESMAC, um equino, macho, 25 anos, 340 kg, raça Paint Horse. O tutor relatou que o animal apresentava prurido há 3 dias, em região auricular, friccionando a cabeça em obstáculos (paredes da baia), levando à escoriações na região de ganacha no antúmero esquerdo. Ao exame físico, observou-se aumento de volume no pavilhão auricular esquerdo, de consistência flutuante, sensibilidade dolorosa ao toque e presença de secreção purulenta sobressaliente do conduto auditivo. Foi possível verificar áreas de escarificações compatíveis com o ato do prurido. Após exame físico, foi realizada a coleta do material serofibrinoso e encaminhado para análises citológica e microbiológica, apresentando-se compatível com otite neutrofílica bacteriana (*Staphylococcus* sp. e *Streptococcus* sp.). Para correção do otohematoma realizou-se a incisão de pele centralizada da face côncava do pavilhão auricular em formato de “S”, após a curetagem da região entre a pele e a cartilagem, removeu-se todo conteúdo fibroso e serossanguinolento presente e subsequente lavagem com iodopovidona 10% diluído em solução fisiológica. Não foi realizado rafia da região, mantendo assim drenagem pela incisão. No pós-operatório foi feita bandagem compressiva diária do pavilhão auricular, onde se preconizava a compressão da fase interna com a externa, promovendo contato entre a pele e cartilagem para evitar acúmulo de líquido e realizou-se o tratamento da otite externa. Como protocolo medicamentoso a região foi limpa para troca de bandagem, fez-se uso do antibiótico ceftiofur (4,4 mg/kg, SID, durante 7 dias) e antiinflamatório meloxicam gel (0,6 mg/kg, SID, durante 5 dias). Em 15 dias de internamento o animal estava apto para receber alta hospitalar. **Conclusão.** A técnica cirúrgica para correção de otohematoma em forma de “S”, utilizada em cães, mostrou-se eficaz para espécie equina, sendo uma opção favorável ao tratamento desta afecção, possibilitando desta forma uma boa recuperação.

Palavras-chave: Hematoma aural. Afecções auditivas. Cavalo



OZONIOTERAPIA EM FERIDA ASSOCIADA À PERIOSTITE INFECCIOSA EM UM EQUINO

Aline Mayara Silva de LIMA*1 ; Maynara Kalya Ferreira LIMA1 ; Jarbiane Gomes de OLIVEIRA1 ; Yane Fernandes MOREIRA1 ; Tabatha de Oliveira CAVALCANTE1 ; Andrezza Caroline Aragão da SILVA2 ; Pierre Barnabé ESCODRO3

1. Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. 2. Mestranda do Programa de Pós-graduação Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Alagoas. 3. Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. *e-mail do autor: alinemayara_al@hotmail.com

Introdução: A espécie equina apresenta uma particularidade fisiológica em relação a cicatrização tecidual, por apresentar baixo aporte sanguíneo em algumas regiões anatômicas levando a diminuição da oxigenação e retardando a cicatrização do tecido. Em casos crônicos de periostite infecciosa pode se tornar necessário o uso de técnicas integrativas que auxiliem na oxigenação do tecido acelerando sua reparação, sendo uma das opções o uso do gás ozônio. A ozonioterapia consiste no uso do gás, buscando obter ações microbicida, analgésica, imunomoduladora e promotora da cicatrização tecidual. **Objetivo:** Objetiva-se relatar a eficiência da ozonioterapia no tratamento de ferida decorrente de periostite infecciosa em equino. **Relato de caso:** Uma fêmea da raça Quarto de Milha, com 6 anos de idade, pesando 486 kg foi encaminhada ao ambulatório do Grupo de Pesquisa e Extensão de Equídeos da Universidade Federal de Alagoas (GRUPEQUI-UFAL), apresentando lesão com bordas irregulares e aspecto granulomatoso com áreas de tecido necrosado, aumento de volume de consistência firme no terço médio do III metatársico esquerdo há 3 anos. Ao exame radiográfico observou-se reação periosteal intensa, além de região radiolucida fazendo comunicação da pele com o perióstio, caracterizando a presença de uma fístula, confirmando diagnóstico de periostite infecciosa crônica. Inicialmente o animal foi submetido a perfusão regional intravenosa com gentamicina (4mg/kg) e dmsol (2ml), para controle da infecção e inflamação local, associada a limpeza da lesão com iodo degermante a 1%, uso de pomada a base de izoniazida e atadura (BID/60 dias), além de hidroterapia (BID/30 min/30 dias). Houve redução do processo infeccioso e redução do volume do membro, porém não houve redução da lesão, após dois meses. Assim, foi realizado o debridamento cirúrgico para remoção do tecido desvitalizado presente na ferida, dando início ao uso tópico do óleo ozonizado e aliado a isso, “Bagging” (56 g/l) que consiste em um circuito fechado para insuflação direta do gás ozônio na lesão quinzenais, até o momento foram realizadas 5 sessões, demonstrando resultado eficaz com melhora do aspecto e redução considerável da extensão da lesão. **Conclusão:** A cicatrização de feridas é uma das principais indicações da ozonioterapia, reduzindo o tempo e o custo do tratamento de lesões teciduais crônicas, possibilitando a volta do equino as suas atividades normais.

Palavras-chave: Cicatrização tecidual. Equino. Ozonioterapia. Periostite.



PARASITISMO POR *Strongyloides* sp. EM PERIQUITÃO-MARACANÃ (*Psittacara leucophthalmus*) – RELATO DE CASO

Elton Luís Ritir OLIVEIRA¹; *Yana Aguiar Emiliano da SILVA²; Keylla Helena Nobre Pacífico Pereira³; Luiz Eduardo Cruz dos Santos CORREIA⁴; Jacqueline Muniz BISCA¹; Alicia Giolo HIPÓLITO¹; Carlos Roberto TEIXEIRA⁵.

¹ Aluno (a) de Pós-graduação em Animais Selvagens, na UNESP – Botucatu – SP. ² Aluna de Graduação em Medicina Veterinária, na UFAL – Viçosa – AL. ³ Aluna de Pós-graduação em Clínica Veterinária, na UNESP – Botucatu – SP. ⁴ Aluno de Pós-graduação em Genética e Melhoramento Animal, na UNESP – Jaboticabal – SP. ⁵ Professor da UNESP – SP. *e-mail do autor: yana_emiliano@hotmail.com

Introdução. O parasitismo por endoparasitos é comum em aves mantidas em cativeiro. Esses agentes podem causar infecções e doenças de acordo com o tipo de manejo, resistência dos animais, potencial biótico dos patógenos e a própria rusticidade destas aves. Fatores como estresse, higiene, nutrição e área restrita são fatores que auxiliam na causa destas infecções. O periquitão-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*) é uma ave da família Psittacidae. Sua alimentação consiste em frutos e sementes. Não é considerada como sendo ameaçada, embora o comércio internacional (tráfico) venha afetando suas populações. O ciclo evolutivo do nematódeo do gênero *Strongyloides* comporta uma fase de vida livre, representada por machos e fêmeas no ambiente e a fase de vida parasitária, responsabilidade da fêmea partenogenética fixa à mucosa intestinal. **Relato de caso.** Foi atendido no CEMPAS da UNESP de Botucatu – SP, um periquitão-maracanã proveniente de cativeiro, apresentando apatia, anorexia, perda de peso e fezes com aparência normal. A ave dividia o recinto com outras aves de diferentes espécies e sua alimentação era baseada em frutas e mistura de sementes. Após seu isolamento, foram coletadas as fezes e posteriormente foi realizado exame coproparasitológico pelo método de Willis, onde diagnosticou-se parasitismo por *Strongyloides* sp. O tratamento foi realizado com administração oral de Fenbendazol (15mg/kg) a cada 24 horas durante 5 dias, e após terminado, foi realizado o exame controle, o qual não apresentou nenhum parasita. A ave voltou a se comportar de forma ativa e apresentou normorexia. **Resultado.** Sabendo-se que as endoparasitoses são comuns em aves que vivem agrupadas em cativeiro, nota-se a necessidade de avaliar as demais aves do plantel, pois há grande probabilidade de infecção destes animais através dos alimentos e fômites, que estão disponíveis para todos. O proprietário levou o periquitão-maracanã para consulta pelo fato de ter observado comportamento anormal da ave no recinto, porém, o fato de as enfermidades parasitárias poderem causar infecção subclínica nos animais, traz dificuldade no diagnóstico apenas pelos sinais clínicos. **Conclusão.** O uso do antiparasitário Fenbendazol para tratamento de endoparasitose em periquitão-maracanã mostrou-se eficaz. É sugerido a realização de exames coproparasitológicos para diagnóstico de parasitose e tratamento de todo o plantel.

Palavras-chave: nematoide; Psittacidae; parasitose.



PNEUMONIA ASPIRATIVA ASSOCIADA À PALATOSQUISE EM DOIS OVINOS - RELATO DE CASO.

Rafael Barbosa da Silva, Mariana Horácio da Silva, Walter Franklin Bernardino Leão FILHO,
Hayanne Ferreira PARLAMENTO, Annelise Castanha Barreto Tenório NUNES

Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas, UFAL e- mail do autor:
ra_fa_bs@hotmail.com

Introdução: A fenda palatina ou palatosquise, é um defeito da fusão das prateleiras palatinas laterais, a partir dos processos maxilares, formando uma abertura e comunicação entre as cavidades oral e nasal. É frequentemente observada em leitões e bezerros provenientes de rebanhos endogâmicos (lesão primária). A lesão pode ser classificada como secundária quando é induzida em cordeiros pela ingestão de plantas tóxicas. Como consequência, os animais com essa condição morrem precocemente devido à aspiração de leite e consequente pneumonia. Palatosquise pode ou não estar associada à ocorrência de lábio leporino (queilosquise). Objetiva-se relatar dois casos de pneumonia por aspiração associada a palatosquise. **Relato de caso:** Dois ovinos, mestiços de Santa Inês, com aproximadamente 15 dias, provenientes da mesma propriedade em Delmiro Gouveia-AL, chegaram para atendimento clínico com queixa de claudicação dos membros torácicos, dificuldades na respiração e perda de apetite. Na anamnese, o proprietário relatou que os animais viviam em um sistema de criação semi-intensivo, que outros animais já tinham ido a óbito com uma sintomatologia semelhante e que existia relatos de distúrbios reprodutivos na propriedade. No exame físico, observou-se que um animal apresentava palatosquise e micrognatia mandibular, e o outro queilopalatosquise. Em uma visita técnica à propriedade foi observada a presença de Mimosa tenuiflora, planta tóxica e teratogênica. Dois dias após o atendimento, os animais foram a óbito e encaminhados e mantidos sobre congelamento no setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Alagoas. **Resultados:** Durante a necropsia, observou-se em ambos, presença de secreção espumosa no lúmen traqueal; pulmão, com lobos craniais de coloração vermelho escuro, mais pesado, com superfície pleural brilhosa e irregular, devido ao enfisema, ao corte fluiu secreção espumosa; os outros órgãos não apresentaram alterações macroscópicas significativas. Foram coletados fragmentos dos pulmões para a realização do exame histopatológico, onde foi observado um intenso infiltrado inflamatório linfocitário e espessamento da parede dos alvéolos pulmonares. O exame do outro fragmento não foi possível devido a autólise. **Conclusão:** As alterações macroscópicas e microscópicas indicam pneumonia por aspiração decorrente da palatosquise, comumente associada em alterações congênicas desse tipo.

Palavras-Chave: Alterações congênicas. Planta tóxica. Fenda palatina. Alterações respiratórias.



SCHISTOSOMUS REFLEXUS E POLIMELIA EM OVINO: RELATO DE CASO

Rodrigo Cruz de Freitas LIMA1*; Clarice Ricardo de Macedo PESSOA2

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, campus Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil 2. Professora adjunta do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, campus Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil * e-mail do autor: r.cruzlima@outlook.com (Autor - Apresentador)

Introdução: Schistosomus reflexus (SR) é uma deformidade congênita, fatal e rara em pequenos ruminantes. Considera-se a SR como uma forma severa de uma hérnia abdominal congênita associada com defeitos esqueléticos, na qual o feto desenvolve-se com exposição das vísceras abdominais, em alguns casos torácicas, curvaturas anormais na coluna vertebral e anquilose dos membros. A polimelia é uma malformação congênita que tem como consequência a presença de membros supranumerários no animal. **Objetivo:** Relatar caso de schistosomus reflexus e polimelia em ovino no sertão sergipano. **Relato de caso:** No quilombo Mocambo, município de Porto da Folha- SE, uma ovelha Santa Inês de 2 anos, plurípara, criada em sistema semiextensivo em um rebanho de 14 animais, com idade gestacional de cerca de 18 semanas apresentou distocia. Após 3 horas de trabalho de parto optou-se pela intervenção por meio de tração manual. Foram tracionados dois fetos. O primeiro animal pesou 4,3 kg, não apresentava batimentos cardíacos e verificou-se presença de má formações, logo após, foi feita a retirada do segundo feto, o qual não apresentou nenhuma anormalidade e pesou 2,7 kg. **Resultados:** no animal mau formado verificou-se que a parede abdominal não estava totalmente formada havendo a exposição dos órgãos abdominais, porém, o diafragma estava intacto e os órgãos torácicos permaneciam dentro da cavidade torácica. Constatou-se também polimelia, com a presença de dois membros posteriores supranumerários na região pélvica caracterizando pigomelia. Nenhum caso semelhante havia sido observado no criatório anteriormente. **Conclusão:** A etiologia de certas anomalias congênitas permanece pouco esclarecida, e os casos descritos relacionam-se a fatores genéticos, ambientais, mutações, anomalias cromossômicas e agentes infecciosos. O desequilíbrio hormonal, anoxia, hipo ou hipertermia, radiação, os medicamentos e os produtos tóxicos também foram referidos como possíveis causas. Há forte indícios que em ruminantes seja um defeito hereditário, mas independentemente da causa, as má formações podem ser incompatíveis com a vida e causar perdas econômicas. Este relato descreve a associação em um mesmo animal de duas anomalias raras e pouco descritas em ovinos na literatura científica.

Palavras-chave: Hérnia abdominal, Malformações, Membros supranumerários, Ovinos.



HÉRNIA INGUINO-ESCROTAL EM OVINO – RELATO DE CASO

L.P.L. Costa^{1*}, K.M.N. Brito¹, J.S. Pereira¹, S.N. Nunes¹, D.R. Câmara¹, G.K. Oliveira¹, G.M.N. Aguiar¹

¹ Universidade Federal de Alagoas *Autor correspondente: ticialoureiro@gmail.com

Introdução: A hérnia inguino-escrotal é caracterizada pela protusão do conteúdo abdominal através do conduto inguinal repousando no interior do escroto. As hérnias redutíveis são aquelas em que o conteúdo herniário pode ser relocado para a cavidade de origem, aplicando compressão, requerendo a intervenção cirúrgica apenas para o fechamento definitivo do anel herniário. Já as irreduzíveis são consequência de dilatações, aderências, encarceramento, inflamação ou do estrangulamento, e não há redução sem abordagem cirúrgica. Esse trabalho tem como objetivo descrever um caso de hérnia inguino-escrotal em um ovino. **Relato de caso:** Em maio de 2018 foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da UFAL, um ovino da raça Dorper, macho, com 11 meses de idade. A queixa principal era de um aumento de volume em escroto esquerdo há aproximadamente 20 dias. No exame físico constatou-se parâmetros vitais sem alterações, estado nutricional normal, mucosas normocoradas, aumento de volume no escroto esquerdo, flutuante à palpação e retrátil, sendo possível a palpação do anel herniário. Após avaliação clínica foi diagnosticada hérnia inguino-escrotal esquerda, sendo indicado correção cirúrgica. Foram solicitados exames de ovos por grama de fezes (OPG) e hemograma, com resultados dentro da normalidade. O protocolo anestésico utilizado foi Xilazina (0,5 mg/kg, intramuscular) e Cetamina (2 mg/kg, intramuscular), além de anestesia local (dérmica e intratesticular) com 10 mL de lidocaína 2%. Foi realizada uma hemi-orquiectomia, ligadura do funículo com nylon 1-0, síntese da túnica vaginal com vicryl 3-0, e da pele com vicryl 0. O óstio inguinal externo teve seu diâmetro reduzido também com uso de vicryl 0. No pós-cirúrgico, foi recomendado Flunixin meglumina (1,1 mg/kg/SID, intramuscular) durante 2 dias, Ceftriaxona sódica (25 mg/kg/SID, intramuscular) durante 3 dias, além de caminhar com o animal duas vezes ao dia durante 10 minutos e realizar ducha fria durante 10 minutos após a caminhada. Neste caso, a hérnia é indireta, pois o conteúdo herniário se alojou no escroto. O histórico do animal e a palpação foram eficazes no diagnóstico, que pode ser confirmado através da redução da hérnia e palpação do anel herniário. O fato de não possuir aderência, encarceramento e estrangulamento fez com que o procedimento cirúrgico fosse realizado com sucesso. Por se tratar de uma enfermidade hereditária, o procedimento adequado para seria a orquiectomia bilateral, mas devido ao alto valor genético do reprodutor, além da possível origem traumática, optou-se por uma hemi-orquiectomia. Resultados: O animal se recuperou rapidamente e recebeu alta médica quatro dias após a cirurgia, voltando a sua função reprodutiva. **Conclusão:** O diagnóstico correto e correção cirúrgica precoce aumentam a sobrevivência do animal, mas deve-se levar em consideração a possível diminuição dos níveis reprodutivos do mesmo.

Palavras-chave: carneiro, hérnia inguinal, cirurgia



CERCLAGEM MANDIBULAR EM EQUINO UTILIZANDO RESINA ODONTOLÓGICA A BASE DE METACRILATO DE METILA: RELATO DE CASO

Tabatha de Oliveira CAVALCANTE¹; Maynara Kalya Ferreira LIMA ¹; Aline Mayara Silva de LIMA¹; Jarbiane Gomes de OLIVEIRA¹, Diogo Alexandre Tenório da MATA¹, Yane Fernandes MOREIRA¹, *Pierre Barnabé ESCODRO²

1. Graduandos em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), membros do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos (GRUPEQUI-UFAL). 2. Professor adjunto IV do Curso de Medicina Veterinária UFAL *e-mail do autor: pierre.vet@gmail.com

Introdução: Traumas envolvendo a região da cabeça em equinos são comuns, podendo resultar em fraturas mandibulares ou maxilares, que comprometem a capacidade de apreensão e trituração de alimentos, levando o animal à anorexia. A fratura mandibular é, dentre todas as fraturas dos ossos faciais, a mais comum, que podem ser ocasionadas por coices, acidentes com veículos ou traumas em objetos. O presente trabalho relata o caso de fratura mandibular causada por trauma durante briga entre garanhões. Um garanhão da raça Mangalarga Marchador, 12 anos, 440 kg foi atendido no ambulatório do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos (GRUPEQUI-UFAL) com histórico de traumatismo na região da cabeça. Ao exame clínico, mucosas ictéricas, halitose, dor, depressão, cortes profundos de pele na região rostral da face e fratura do osso mandibular, comprometendo os incisivos, com linha de continuidade entre 301 e 302. Foi encaminhado à cirurgia de osteossíntese de emergência em posição quadrupedal, com uso de detomidina (40 mcg/kg) e infusão contínua de soro com lidocaína (0,5 mg/kg/h) e cetamina (1,0 mg/kg/h), além de bloqueio do nervo mandibular com 10 mL de bupivacaína 0,5% sem vasoconstritor. A fratura foi reduzida, alinhada e fixada com cerclagem de fios de aço 2mm, com cobertura da mesma e dos dentes incisivos 401, 301 a 304 com resina acrílica odontológica (metacrilato de metila). As sínteses externas foram realizadas utilizando fio de poligalactina 910 2.0 no m. bucinador e subcutâneo, com nylon 0 na pele. Após o procedimento cirúrgico foi administrado enrofloxacina 10% (2,5mg/kg IV/ 8 d), flunixin meglumine (1,1 mg/kg/IM/5 d). O curativo na cavidade oral foi realizado com água oxigenada 10 volumes, digluconato de clorexidina 0,12% (Periovet ®) sempre após refeições. A alimentação foi adaptada três vezes ao dia com capim cortado ofertado solto em um suporte, 500g de ração triturada com 400 ml de água, evitando assim o ato de pastejo e esforço bucal. O animal ficou internado por 30 dias, mantido preso. A retirada da cerclagem ocorreu com 60 dias após cirurgia, com paciente voltando as atividades normais, exceto colocação de embocadura. A técnica de cerclagem com fio de aço associada á resina acrílica odontológica para a correção de fratura mandibular proporciona boa estabilidade e com a prótese, melhor fixação dentária ao paciente. Quanto ao processo cirúrgico com o animal em estação não acarretou problemas para o cirurgião e o animal ao adaptar-se voltou a se alimentar e realizar suas atividades normalmente.

Palavras chave: Equino, Fratura mandibular, Neuroleptoanalgesia, Osteossíntese



ATRESIA ANAL EM UM BEZERRO- RELATO DE CASO

G.O. Nascimento^{1*}, M.L. Costa¹, S.N. Nunes¹, T.C.S. Silva¹, G.K.Oliveira¹, B.C.F. Gonzaga¹, G.M.N. Aguiar¹

¹ Universidade Federal de Alagoas *Autor correspondente: gu.nascimento95@gmail.com

Introdução: Atresia refere-se a oclusão do lúmen intestinal devido ao desenvolvimento anômalo da parede intestinal. A atresia anal é uma patologia descrita em suínos, ovinos e bezerros de corte e leite. Alguns autores sugerem que a doença apresente hereditariedade e, pode também, estar associada à ausência da cauda, fístula entre o reto e trato reprodutivo e anormalidades do trato urinário. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar aspectos clínicos e cirúrgicos de um caso de atresia anal em um bezerro. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário (HVU), um bezerro, Nelore, macho de 3 dias de vida, proveniente de Anadia-AL. O proprietário observou que o animal não defecava e que o abdômen se apresentava distendido. No exame físico observou-se tenesmo intenso, distensão abdominal do flanco esquerdo, aumento de volume na região perineal, tremores musculares, frequência cardíaca 160 bpm, frequência respiratória 48 mpm, temperatura oral (37,3°C), desidratação moderada (8%) e comportamento apático, além do aumento da região umbilical (quando fazia esforço) e hérnia umbilical palpável (anel herniário em torno de 1cm). Após realização do exame físico constatou-se que o animal não possuía esfíncter anal, caracterizando a atresia anal. Para aliviar a dor do animal utilizou-se 0,5 mg/kg de Bultibrometo de Escopolamina, para restituir a volemia, fluidoterapia intravenosa (solução Ringer com lactato e glicose 5%) e em seguida a correção cirúrgica. No centro cirúrgico realizou-se tricotomia e antisepsia da região sacrococcígea para protocolo anestésico (Epidural sacrococcígea com lidocaína 2% e 1mL/Kg). Para antisepsia usou-se com álcool 70% e PVPI degermante. A incisão foi realizada sobre a cicatriz anal no sentido vertical, realizou-se a divulsão da musculatura do ânus e identificou-se o saco cego, realizando a punção do mesmo para confirmação da porção final do intestino com obtenção de fezes. Efetivou-se a sutura do mesmo em quatro pontos cardiais para evitar refluxo do conteúdo fecal para a cavidade pélvica do animal. Após a incisão do mesmo, fez-se a sutura deste na pele com pontos isolados simples e fio nylon 3-0. No pós-operatório a terapia indicada foi oxitetraciclina 10 mg/kg IM a cada 48h, por 5 aplicações, 1,1 mg/kg de flunixinina meglumina a cada 24 h, IM por 3 dias e limpeza da ferida cirúrgica. Após o procedimento cirúrgico o animal retornou a propriedade, 4 dias após, por contato telefônico, foi relatado que o animal estava se recuperando bem. A atresia anal, apesar do fácil diagnóstico, exige certa rapidez em seu tratamento, uma vez que esses animais podem morrer por volta de 7 a 19 dias de idade, por isso a intervenção cirúrgica realizada no momento adequado, pode salvar a vida do paciente. No entanto, por ter um caráter congênito, os animais que apresentam esta patologia não são indicados para reprodução.

Palavras-chave: patologias congênicas, intervenção cirúrgica, bovinos.



UTILIZAÇÃO DE SHOCKWAVE NO TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE TÁRSICA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Anne Caroline de Jesus Oliveira¹ ; *Anderson Pereira da Silva² ; Edgar Alapenha Brito³ ; José Wesley Soares da Silva⁴

1. Mestranda em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. 2. Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Regional da Bahia-UNIRB, Arapiraca-AL, Brasil. 3. Médico Veterinário especialista em Clínica e Cirurgia de Equinos. 4. Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Regional da Bahia-UNIRB, Arapiraca-AL, Brasil. *e-mail do autor: teacher.andderson@gmail.com

Introdução. A crescente demanda por resultados em esportes de alto rendimento e ocasionais problemas de manejo, casqueamento e o aumento da imposição de carga têm acarretado no aparecimento de problemas recorrentes. O shockwave, também conhecido como terapia por ondas de choque (TOC) é uma ferramenta com crescente utilização na fisioterapia em equinos para tratamento de enfermidades no aparelho locomotor, lesões e no alívio de dor crônica. **Objetivos.** O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos do uso de shockwave no tratamento de osteoartrite társica em equino. **Método.** O animal apresentava claudicação grau 3 ao passo e 4 ao trote no membro posterior esquerdo, além de efusão articular nas articulações intertársica distal e tarsometatársica, respondendo positivamente ao teste de flexão do jarrete (prova do esparavão). No raio-x foi constatada periostite no osso tarso III, degeneração articular e proliferação óssea na região da articulação tarsometatársica. Foi instituído o tratamento com AINES, associado a sessões de shockwave, com intervalo de 15 dias cada, no total de 8 sessões. Para o tratamento de suporte foi instituído compressas de gelo e massagens com Diclofenaco Dietilamônio gel e Dimetilsufóxido 2x/dia, por 15 dias, além de repouso e suplementação a base de sulfato de condroitina e glicosamina na dose de 10g/BID. O animal voltou à atividade física após 120 dias. **Resultados.** Observou-se diminuição da efusão articular e diminuição de claudicação, provocada provavelmente pelo afeito analgésico do Choque. Com o decorrer das sessões a melhora clínica foi mais evidente, uma vez que a terapia promove restauração através da dissolução de fibroblastos, neovascularização com proliferação celular e regeneração tecidual, além de um aumento na produção de colágeno que é uma condição necessária para reparação de estruturas musculoesqueléticas danificadas. Após 120 dias e 8 sessões, foi visto a partir do raio-x de controle, que houve regeneração das articulações citadas, ausência de efusão articular e conseqüentemente a diminuição do processo inflamatório, diminuição da pressão intraarticular e ausência de claudicação. **Conclusão.** Através dos resultados do presente estudo, pode-se constatar que a utilização de ondas de shock no tratamento de osteoartrite társica em equinos é uma ferramenta eficaz, que pôde proporcionar alívio da sintomatologia no paciente, trazendo-o às suas atividades, com segurança e de modo seguro e eficaz. **Palavras-chave:** Osteoartrite. Shockwave. Equino. Claudicação



INFESTAÇÃO POR CARRAPATOS EM JIBOIAS (*Boa constrictor constrictor*, LINNAEUS, 1758) CATIVAS – RELATO DE CASO

Joyce FILHO SANTANA^{1*}, Mylena Adrielle Dias da SILVA², Sofia Cerqueira SCHETTINO², Rosana Paula Dantas Melo BARRETO³, Victor Fernando SANTANA LIMA⁴

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil 2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, São Cristóvão, Sergipe, Brasil 3. Médica Veterinária Autônoma, Aracaju, Sergipe, Brasil 4. Professor adjunto do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil * e-mail do autor: joycefs100@hotmail.com (Autor - Apresentador)

Introdução. A *Boa constrictor constrictor*, conhecida popularmente como jiboia, é um réptil da família Boidae, encontrado comumente na Caatinga e Cerrado no Brasil. Por serem animais vivíparos, e se alimentarem de pequenos mamíferos, aves e lagartos, esta serpente tem sido comumente mantida em zoológicos. Entretanto, quando mantidos em cativeiro, alguns animais podem apresentar alterações de saúde e comportamento devido o manejo inadequado. Assim, as jiboias podem ficar susceptíveis a inúmeras infecções e infestações, principalmente por ectoparasitos, que podem poder gerar: anemia, úlceras cutâneas, além de transmitir de hemoparasitos para estes répteis. **Objetivo.** Relatar o parasitismo por carrapatos em jiboias, provenientes de um zoológico particular do estado de Sergipe. Relato de caso. Foram atendidas pelo grupo de estudos em animais silvestres da UFS, três *Boa constrictor constrictor*, sendo duas fêmeas e um macho, com idades variando de 2 a 4 anos, as quais eram mantidas em um zoológico particular no estado de Sergipe. Segundo relatos dos responsáveis técnicos, após um episódio de queimada na propriedade no período de estiagem, começou a ser observar a presença de ectoparasitos nas jiboias. Os mesmos relataram ainda que o manejo alimentar das serpentes era composto por roedores (100g) ou pintos a cada três dias, os animais vivam em um recinto de 8 m², o qual possuía áreas de terra, grama e um pequeno lago, e não mantinham contato com outras espécies animais. Após anamnese, foi realizado a contenção física dos animais, para posterior exame clínico, no qual foram evidenciados a presença de ectoparasitos em todas as jiboias. Dez ectoparasitos foram coletados de cada animal com auxílio de pinça, para posterior acondicionamento em tubos coletores contendo álcool 70%, e em seguida encaminhados para análise morfológica, sendo os exemplares classificados como carrapatos ixodídios da espécie *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. Para tratamento prévio dos ectoparasitos foi prescrito aplicações tópicas de FRONTLINE SPRAY®, uma vez ao dia, no total de três aplicações com intervalo de 15 dias, além do controle ambiental dos ixodídios, mediante dedetização com o uso de vassoura de fogo nos recintos das jiboias. Resultados: Após 30 dias de tratamento, os animais foram reavaliados, sendo observado a ausência de ectoparasitos nos animais. Conclusão: Conclui-se que, serpentes que vivem em cativeiros estão susceptíveis ao parasitismo por carrapatos ixodídios, sendo de suma importância a adoção de práticas de manejo preventivo, para assegurar a saúde das serpentes.

Palavras-chave: Ixodídios. Parasitismo. Serpentes



USO DA TÉCNICA DE RECONSTRUÇÃO EM H-PLASTIA EM REGIÃO TORACO-LOMBAR EM CADELA: RELATO DE CASO

*Mayara Oliveira Lúcio de SOUZA¹; Diogo Alexandre Tenório MATA¹; Arnaldo Cesar de Oliveira Gomes Lira JUNIOR¹; Iris Caroline Ferreira de SOUZA¹; Márcia Kikuyo NOTOMI²; Pierre Barnabé ESCODRO²; Luiza Neme FRASSY³

1. Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. 2. Professores da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. 3. Mestranda em cirurgia de pequenos animais, na Universidade Federal de Alagoas, ViçosaAL, Brasil. *e-mail do autor: mayara.lucio@hotmail.com (Autor-apresentador)

Introdução. A técnica reconstrutiva de H-plastia consiste no uso de dois fragmentos opostos que se sobrepõem de maneira que as linhas de sutura formem um H. Muitas das vezes essa técnica se faz necessária devido a uma falha do tecido subcutâneo onde, por algum motivo, tenha havido a retirada de parte dele no local da cirurgia, sendo necessário manipular tecidos próximos para que se consiga realizar o fechamento total da ferida cirúrgica. **Objetivos.** O objetivo do presente trabalho foi relatar a técnica reconstrutiva de H-plastia em uma cadela SRD. **Relato do caso.** Deu entrada no dia 27/02/2018, no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal de Alagoas, uma cadela, SRD, com aproximadamente 3 anos, 21 kg, vítima de possível esfaqueamento na região toraco-abdominal provocando avulsão de pele e musculatura com aproximadamente 23cm de comprimento, 7cm de largura e 3cm de profundidade, apresentando bordas necrosada. No ambulatório foram realizadas avaliações dos parâmetros fisiológicos, apresentando como alterações taquicardia, hipertermia, mucosa ocular congesta, linfonomegalia submandibular e poplíteo e desidratação de 5%. Foi realizado exame sanguíneo e o animal apresentou leucocitose e neutrofilia. O animal foi rapidamente dirigido para o centro cirúrgico para realização de técnica reconstrutiva H-plastia com dreno de penrose, devido ao formato da lesão, com padrão de sutura Cushing para o subcutâneo e isolado simples para a pele, utilizando-se fio de poliamida 2-0. Como protocolo anestésico foi administrado Acepromazina (0,1mg/kg), Diazepam (0,25mg/kg), Ketamina (1mg/kg), Tramax(2mg/kg) e Propofol (5mg/kg).No pós-operatório foram realizadas aplicações de Ceftriaxona (25mg/kg diluído em 5mL de solução fisiológica/IM/BID/durante 12 dias), Metronidazol (15mg/kg/VO/BID/durante 5 dias), Cetoprofeno 10%(1mg/kg/VO/BID/durante 6 dias) e Tramadol (1-4mg/kg/VO/BID/durante 12 dias); associado a curativo da ferida cirúrgica com soro fisiológico, Rifocina spray, pomada manipulada (Nistatina e Ceftriaxona) e ataduras duas vezes por dia até total fechamento da ferida. Após 8 dias de internamento houve rompimento parcial da sutura, suspeita-se que o próprio animal provocou o rompimento, sendo realizado tratamento da ferida por segunda intenção e mantendo o protocolo de curativo. A paciente recebeu alta e foi adotada 3 meses após o internamento quando houve cicatrização quase total da lesão, sendo realizado o curativo na nova residência pela tutora. **Resultados.** Como visto nesse caso a técnica de H-plastia se mostrou muito eficiente para o fechamento da ferida cirúrgica, principalmente pelo fato de que o animal havia perdido uma grande parte de tecido das bordas, tornando-se difícil o fechamento, que só se tornou possível com o uso da técnica. **Conclusão.** Pode-se concluir com os resultados deste trabalho que o uso da técnica de reconstrução de H-plastia, foi de



extrema importância, proporcionando uma recuperação rápida do tecido perdido. Palavras-chave: . Cirurgia, H-Plastia, Cirurgia Reconstructiva



BRONCOPNEUMONIA EM BEZERRO- RELATO DE CASO

Mayara de Lima COSTA^{1*}, José Witley Castanha LOPES¹, Kaique Myke Nascimento BRITO¹, Leticia Peixoto Loureiro da COSTA¹, Mariane Barbosa de Albuquerque CARDOSO¹, Rayane Caroline Medeiros do NASCIMENTO¹, Gildeni Maria Nascimento de AGUIAR¹

¹ Universidade Federal de Alagoas *Autor correspondente: mayara.costa@arapiraca.ufal.br

Introdução: A broncopneumonia é uma das principais doenças respiratórias de ruminantes. É caracterizada pelo processo inflamatório nos lúmens alveolar e bronquiolar, e provoca uma queda na produtividade do rebanho por apresentar alta morbidade entre os animais. O objetivo deste trabalho é relatar aspectos clínicos e terapêuticos de um caso de broncopneumonia em bezerro. **Relato de caso:** Bezerro macho, mestiço, aproximadamente 30 dias de vida, proveniente da Fazenda São LuizUFAL, foi admitido no Hospital Veterinário Universitário com histórico de diarreia e “cansaço”. No exame físico observou-se magreza, apatia, secreção nasal serosa com filetes de catarro, respiração com boca aberta, narinas dilatadas, pescoço estendido, respiração abdominal, frequência cardíaca 90 bpm, frequência respiratória 54 mpm, febre (39,7 °C), desidratação grave (10%) e vasos episclerais ingurgitados. À ausculta pulmonar evidenciaram-se áreas de sibilo e crepitação e no hemograma verificou-se leucocitose por neutrofilia. Diante dos achados clínicos e hematológicos diagnosticou-se broncopneumonia. O tratamento instituído foi: 20 mg/kg de Florfenicol (IM, a cada 48hs/5dias); 1,1 mg/kg de Flunixin meglumina (IM, a cada 24 horas/3 dias); 2,2 mg/45kg de Atropina (SC- 2 vezes ao dia/2 dias); 0,2 mg/kg de dexametasona (IV- dose única); fluidoterapia oral e intravenosa (soro Ringer com lactato e o soro NaCl a 0,9%). O corticosteroide fora administrado em momento diferente do AINE visando redução de edema, visto que sua administração em dose única não exerce ação prejudicial sobre o sistema imune de bovinos. No primeiro dia de tratamento houve resposta satisfatória quanto a hidratação e redução da temperatura retal, e agravo no quadro respiratório. **Resultados:** Verificou-se que áreas de ausculta pulmonar que antes eram de sibilo tornaram-se crepitantes, além de grande angústia respiratória que melhorou, de forma rápida, com administração da atropina. A melhora do estado geral e respiratório foi gradativa e considerável. O animal permaneceu interno por 7 dias e, nestes, apresentou-se ativo, alimentando-se sozinho e hidratado. Ao fim do internamento, não havia alterações significativas na ausculta pulmonar. O tempo entre a manifestação dos sinais e o tratamento foram determinantes para o sucesso do caso. Animais com problemas respiratórios quando atendidos tardiamente têm um maior risco de morrerem devido a broncopneumonia. A administração da atropina foi terapia coadjuvante importante neste caso, uma vez que proporcionou alívio da angústia respiratória, atuando como suave broncodilatador e proporcionando aumento da complacência respiratória. Geralmente as broncopneumonias são de origem bacteriana, Mannheimia haemolytica e Pasteurella multocida, e são tratadas associando antibióticos de amplo espectro e anti-inflamatórios. **Conclusão:** Os anti-inflamatórios reduzem os efeitos adversos provocados pela ação de endotoxinas produzidas por bactérias. O reconhecimento dos sinais clínicos e o rápido encaminhamento do animal para o médico veterinário são essenciais para a recuperação de bezerros com problemas respiratórios.

Palavras-chave: problemas respiratórios, bovinos, broncodilatador.



PROTOCOLO TERAPÊUTICO DE VERMIFUGAÇÃO EM ELEFANTE-ASIÁTICO (*Elephas maximus*, LINNAEUS, 1758)

Natália Luise de Santana OLIVEIRA1* ; Victor Fernando Santana LIMA2

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, campus Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil 2. Professor adjunto do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, campus Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil * e-mail do autor: natalialuise@icloud.com (Autor - Apresentador)

Introdução. As funções primordiais desempenhadas pelos zoológicos como instituições voltadas a pesquisa, conservação, lazer e educação, tem representado importante função socioambiental, com destaque para programas estratégicos voltados a conservação da biodiversidade e conscientização ambiental. Entretanto, quando mantidos em cativeiro, algumas espécies de animais selvagens se tornam susceptíveis a algumas enfermidades, como por exemplo as parasitoses gastrointestinais. Apesar da escassez de informações sobre a ocorrência de infecção por parasitas gastrointestinais em elefantes, sabe-se que os nematóides são frequentemente encontrados nestes animais, os quais induzem podem gerar lesões hemorragias nos ductos biliares, fígado e alças intestinais, reduzindo a condição corpórea dos animais e taxas de reprodução. **Objetivo.** Relatar o parasitismo por Ancylostomatidae em Elefante-asiático (*Elephas maximus*) e o protocolo de terapêutico utilizado. Relato de caso. Foi atendido durante uma consulta de rotina, uma fêmea de elefante-asiático (*Elephas maximus*), com 40 anos de idade, pesando aproximadamente 2.500 kg, a qual era mantida em um zoológico particular no estado de Sergipe. Segundo relatos dos responsáveis, o elefante era mantido exclusivamente num recinto de 300 m², o qual possui áreas de sombra, terra, grama e fonte d'água, alimentava-se duas vezes ao dia com uma mistura de frutas, verduras, hortaliças, tubérculos e cana-de-açúcar, e não mantinha contato com outras espécies de animais. Após anamnese detalhada, foi realizado a contenção física do animal, para posterior exame clínico, não sendo evidenciadas alterações clínicas. Amostras fecais foram coletadas mediante defecação espontânea, para posterior análise pela técnica de Willis-Mollay (Flutuação simples) e Hoffman e cols. (sedimentação espontânea). **Resultado.** Como resultado das análises coproparasitológicas foram detectados ovos de Ancylostomatidae. Para tratamento prévio dos parasitos gastrointestinais foi prescrito Fenbendazole na dose de 5 mg/Kg/VO/SID ou 1 mL para cada 20 kg de peso/VO/SID, totalizando três aplicações, com intervalo de 15 dias. Devido à dificuldade na contenção do animal, especificamente para a vermifugação, optou-se por utilizar melancias ocas como recursos especiais para administração oral do vermífugo. Ao termino do protocolo terapêutico novas amostras fecais foram analisadas, não sendo evidenciados a presença de parasitos gastrointestinais. **Conclusão.** Mesmo com a escassez de informações sobre as implicações das parasitoses gastrointestinais na saúde de elefantes, foi possível desenvolver um protocolo terapêutico de vermifugação para o tratamento de animais positivos para ancilostomídeos.

Palavras-chave: Ancylostomatidae. Elefantes. Tratamento. Zoológicos.



DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO E HISTOPATOLÓGICO DE ADENOCARCINOMA DUCTAL PANCREÁTICO METASTÁTICO EM CANINO

Andressa Dayanna Acácio FRADE1 ; *Driele Rosa de SOUZA2 ; Amabile Arruda SOUZA E
SILVA2 ; Magda FERNANDES2 ; Camila Pereira da SILVA2 ; Rubia Avlade Guedes
SAMPAIO3 ; Débora Monteiro Navarro Marques de OLIVEIRA4 1.

Discente de Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
Campus II, CCA, Areia-PB. 2. Discentes do Programa de Residência em Medicina
Veterinária – UFPB, Campus II, CCA, Areia-PB. 3. Mestranda do Programa de Pós-
Graduação em Ciência Animal – UFPB, Campus II, CCA, Areia-PB. 4. Docente de
Graduação em Medicina Veterinária - UFPB, Campus II, CCA, Areia-PB. *e-mail do autor:
driele.veterinaria@hotmail.com

Introdução: O pâncreas é um órgão de difícil avaliação ultrassonográfica por apresentar ecogenicidade semelhante ao do mesentério adjacente. Neoplasias, ainda que infrequentes, estão entre as enfermidades que podem vir a acometer este órgão, se destacando entre elas os adenocarcinomas. O adenocarcinoma pancreático exócrino é uma neoplasia maligna que se origina de células acinares ou de células epiteliais dos ductos, podendo vir a desenvolver metástases, atingindo mais frequentemente o fígado, retroperitônio e linfonodos mesentéricos.

Objetivos: Esse trabalho tem por objetivo relatar um caso de adenocarcinoma pancreático metastático em um cão, demonstrando a importância da ultrassonografia e histopatologia no diagnóstico da neoplasia. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba – CCA, Areia-PB, um cão, macho, sem raça definida, adulto. O animal apresentava uma lesão ulcerada em membro pélvico esquerdo há um mês. Posteriormente o paciente apresentou hematêmese, diarreia, inapetência, oligúria e oligodipsia. Ao exame físico o paciente apresentava icterícia, prostração e desidratação de 8%, sendo encaminhado em seguida para a realização de exames complementares. No bioquímico foi visto hiperproteïnemia, hipoalbuminemia, azotemia e aumento de fosfatase alcalina. Nos achados ultrassonográficos foram observados hepatoesplenomegalia, o baço apresentando ecotextura heterogênea com regiões de contorno indefinido, de menor ecogenicidade, em corpo e cauda. Na topografia de pâncreas observou-se uma imagem cavitária de contorno indefinido, negativa ao exame de color Doppler, medindo 3,44 cm de comprimento, sendo os achados sugestivos de neoplasia primária ou metastática em baço e em pâncreas. Devido a piora progressiva do estado clínico do animal após realização de exames, optou-se pela eutanásia e foi realizada a necropsia. Foram observadas microscopicamente a arquitetura pancreática alterada por proliferação de células neoplásicas de citoplasma eosinofílico vacuolizado, núcleos grandes e nucléolo evidente, que formavam papilas nos ductos pancreáticos, condizentes com adenocarcinoma ductal. Também foi encontrado metástase dessas células em baço e linfonodos, e necrose no fígado associada a áreas de trombose. **Conclusão:** Visto que a ocorrência de distúrbios pancreáticos na espécie canina seja moderada, e que alguns casos permanecem sem diagnóstico até o desenvolvimento de maiores complicações, ressalta-se a importância do exame ultrassonográfico como técnica de monitoramento preventivo em casos semelhantes. A



ultrassonografia como método de diagnóstico é um importante auxiliar na detecção das patologias oncológicas na veterinária, permitindo identificar os órgãos afetados por processos neoplásicos e suas possíveis metástases, direcionando o manejo terapêutico do paciente.

Palavras chave: Pâncreas. Neoplasia. Metástase. Ultrassonografia. Cão.



ACIDENTE POR ABELHAS AFRICANIZADAS (*Apis mellífera* L.) EM UM EQUÍDEO DE TRACÇÃO URBANA NA CIDADE DE MACEIÓ-AL.

*Fátima Caroline Soares BORGES¹, Yane Fernandes MOREIRA¹, Jarbiane Gomes de OLIVEIRA¹, Tabatha de Oliveira CAVALCANTE¹, Ivana Ferro CARMO¹, Pierre Barnabé ESCODRO².

1.Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. 2.Professor Adjunto de Clínica Médica de Equídeos e Cirurgia de Grandes Animais da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. *e-mail do autor: fcarolinesborges@gmail.com

Introdução: As abelhas são de extrema importância para a vida, estando associadas à polinização das plantas, à regeneração de ecossistemas. As abelhas europeias (*Apis mellifera* L.) e africanas (*Apis m. scutellata*) foram introduzidas no Brasil objetivando-se aumentar a produção de mel, deste cruzamento surgiram as abelhas africanizadas. Entretanto sua agressividade tornou-se um desafio. Estabelecendo-se em locais tanto urbanos quanto rurais, favorecem a ocorrência de acidentes para a população humana e animal. A importância veterinária para estes acidentes está na apitoxina inoculada com a picada, pois possui alto potencial alergênico, principalmente pelas enzimas fosfolipase A2 e hialuronidase. As manifestações clínicas oscilam conforme a quantidade de ferroadas, variando de reações de hipersensibilidade a envenenamento, levando a óbito. No perímetro urbano ocorrem frequentemente com animais domésticos, principalmente cães, com relatos limitados na literatura descrevendo casos envolvendo cavalos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um equino acometido por um acidente com abelhas, bem como a dificuldade de tratamento associado a ignorância e falta de responsáveis pela ocorrência. **Relato de caso:** Uma égua de tração urbana, SRD, 350kg e 13 anos foi vítima de ataque de abelhas enquanto seu condutor recolhia entulhos de uma demolição, no bairro de Pajuçara, em Maceió - AL. Neste mesmo episódio foram vítimas mais quatro adultos, o animal foi levado para local próximo para receber primeiros atendimentos, que só ocorreram 12 horas depois. Chegando ao local, o animal encontrava-se em decúbito esternal, dispneico, apático, com edema na cabeça, principalmente língua e lábios, com os seguintes parâmetros: TPC 3", FC 88 bpm, FR 42 mpm e temperatura 40°C. Realizou-se terapia de emergência com hidrocortisona 10mg/kg, fluidoterapia com 7 litros de Ringer com Lactato, 50mL de cálcio 20% e 150 mL de manitol 10%. Logo em seguida, o animal respondeu ao tratamento positivamente, levantando-se e ingerindo água, normalizando os parâmetros: FC 54 bpm, FR 24 mpm, temperatura 38,5°C. Porém animal ainda continuava em anúria, foi indicada a remoção do animal para o ambulatório do GRUPEQUI-UFAL, para realização de traqueostomia e terapia de suporte. No entanto, ocorreu a negativa do condutor que ainda se encontrava hospitalizado. Assim, a equipe retirou-se do local, administrando dexametasona (0,5 mg/kg por via I.M.) até que houvesse resolução jurídica legal e cabível para a remoção do semovente. Com 24 horas após o acidente o animal veio a óbito provavelmente por edema de glote e falência renal aguda. **Conclusão:** A importância de medidas de prevenção e controle dos acidentes com abelhas africanizadas em áreas de risco são fundamentais para tornar mais ágil ações de primeiros socorros. As notificações e investigações destes eventos são primordiais para a alteração do



panorama atual, além da determinação de responsáveis para que, independente do local, seja possível a solução adequada.

Palavras chave: Abelhas africanizadas - acidente urbano - carroceiros - responsabilidade jurídica.



CADASTRAMENTO E ATENDIMENTO DE EQUÍDEOS DE TRACÇÃO URBANA QUE PARTICIPARÃO DO PROJETO CARROCEIRO GUARDIÃO NO VALE DO REGINALDO, MACEIÓ/AL

Jarbiane Gomes de OLIVEIRA¹; Ivana Ferro CARMO¹; Tabatha de Oliveira CAVALCANTE¹; Andrezza Caroline Aragão da SILVA²; Carolina Carvalho dos Santos LIRA²; Luan Luthzemberg Ferreira de ANDRADE²; Pierre Barnabé ESCODRO³

1. Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas; 2. Mestranda (o) da Universidade Federal de Alagoas; 3. Professor Adjunto de clínica de equídeos da Universidade Federal de Alagoas. *e-mail do autor: jarbi_oliveira@hotmail.com

Introdução. O projeto de extensão “Pró-carroceiros” é realizado pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos da Universidade Federal de Alagoas (GRUPEQUI-UFAL), apresentando como principais atribuições: o atendimento de equídeos de tração de comunidades carentes, que muitas vezes, é a forma de subsistência familiar; e a conscientização dos cuidados diários. Além disso, é de objetivo do projeto a medicina preventiva. **Objetivo.** Este trabalho teve como objetivo relatar o cadastramento e primeiro atendimento de cavalos de tração urbana que habitam o Vale do Reginaldo em Maceió, que irão participar no Projeto Carroceiro Guardiã do Vale do Reginaldo (PCGR), que visa construir estrutura física de baias e instalações para manutenção dos animais, dentro de cuidados que diminuam drasticamente os maus tratos, natalidade e melhore O controle de doenças. Este mutirão foi realizado no mês de abril de 2018 por discentes da graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) acompanhados por três médicos veterinários. **Desenvolvimento.** O mutirão ocorreu no município de Maceió no bairro do Vale do Reginaldo onde foi oferecido a 44 equídeos de carroceiros, a realização de exame clínico, vacinação e desverminação. Nos exames clínicos notou-se que dos 44 animais atendidos, 39 animais (88,64%) não apresentavam sinais de maus tratos, no restante a maior observação foi presença de feridas na área da cernelha, associado ao arreamento precário. Os tutores foram alertados e conscientizados pelos médicos veterinários responsáveis. Nos casos de ferida o tratamento instaurado foi a administração de pomada manipulada pelo GRUPEQUI-UFAL com oxido de zinco, óleo de girassol e ampicilina, Benzilpenicilina Procaína (20.000UI/kg/IM) e Flunixinina Meglumina (1,1mg/kg/IM) em caso de feridas profundas ou lacerantes. 30 equídeos (68,18%) foram imunizados (selecionados para o PCGR) com vacina Antirrábica – RAI-VET Líquida (2mL/IM) e Tétano/Encefalomielite Equina – Encefalogen (2mL/IM), doenças que podem atingir os animais e serem transmitidas aos seres humanos, ficando evidente a importância da sua prevenção em ambientes urbanos. Os outros 14 ou já estavam com suas vacinas em dia (4 animais ou apenas 9,09%) ou eram éguas prenhes (10 animais ou apenas 22,73%), neste caso, foi aplicada Vitamina A, D e E – VIT ADE (5mL/IM). O número de éguas prenhes é preocupante (22,73%), pois animais em trabalho não devem estar gestantes e a reprodução deve ser proibida em animais nos centros urbanos. **Conclusão.** Os animais que participarão do PCGR apresentam-se dentro de condições mínimas de bem-estar animal, sendo que a precariedade dos arreios representa a maior causa de lesões nos animais. Ainda, é notória a importância do projeto de extensão “Pró-carroceiros” em comunidades como a do Vale do Reginaldo, onde o



número de pessoas que trabalham com equídeos de tração ainda é alto, com precárias condições de cuidados, vacinação e medidas preventivas.

Palavras-chave: Extensão. Carroceiro. Maus tratos. Mutirão. Comunidades.



SUCESSO TERAPÊUTICO CONTRA MICROSPOROSE CRÔNICA AGRAVADA POR DIABETES MELLITUS E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA: RELATO DE CASO

Evelynne H. MARQUES DE MELO1* ; Márcia Kikuyo NOTOMI 2 ; Rita Alves
GARRIDO4; Flávia Figueiraujo JABOUR5 ; Lúcia Alberto GARRIDO6; Bruno Rafael de
oliveira NETO7 ; Fernando Wiecheteck de SOUZA 3

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional (PPGMV) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Viçosa-AL, Brasil. 2. Professora Dra. de clínica de pequenos animais da (UFAL), Viçosa-AL, Brasil. 3. Professor Dr. de cirurgia de pequenos animais da (UFAL), Viçosa-AL, Brasil. 4. Discente de graduação em medicina veterinária da (UFAL), Viçosa-AL, Brasil. 5. Patologista do Jabour laboratório de patologia geral. Maceió-AL, Brasil. 6. Especialista do Dermatovet serviço de dermatologia veterinária. Jaguariúna-SP, Brasil. 7. Médico veterinário autônomo do Serviço de anestesia veterinária (SAV) * e-mail do autor: emmvvet@gmail.com (Autor-apresentador)

Introdução: casos clínicos multifatoriais e sugestivos à fase terminal de infecção pelo vírus da imunodeficiência felina (FIV) normalmente são conduzidos à eutanásia. Gatos são reservatórios para *Microsporum canis*, fungos queratolíticos diagnosticado pela alopecia e antifungigrama, sendo os imunossuprimidos mais susceptíveis à dermatofitose, todavia o tratamento é possível com fungistáticos: terbinafina, griseofulvina ou fungicidas: enxofre e miconazol. Diabetes mellito (DM), tipo II, com resistência periférica à insulina é uma endocrinopatia comum em gatos; o diagnóstico é uma hiperglicemia em jejum ultrapassando a capacidade de reabsorção renal (270mg/dl) que deve ser diferenciada de estresse testando frutossamina; o tratamento é por insulina, porém a remissão pode não ser alcançada. O Vírus da imunodeficiência Felina (FIV) é espécie específico e replica-se em células LTCD4+ deteriorando a imunidade; a infecção apresenta três estágios: agudo, assintomático (por vários anos) e terminal; não há cura, não há vacina e o controle de infecções secundárias é a principal terapêutica. **Objetivo:** apresentar o sucesso terapêutico contra associação de doenças parasitária e endócrina em um gato com síndrome da imunodeficiência. **Relato do caso:** Um felino, sem raça definida, macho, não castrado, 2,5 kg, 7 anos de idade, mantido em abrigo, apresentava há 3 meses alopecia generalizada, liquenificação, caquexia, diarreia, polifagia, polidipsia, poliúria e T°: 37,5°C. **Método:** hemograma: hematócrito (34%), plaquetas (384mil/mm³), linfocitose e neutrofilia; alteração bioquímica: uréia: 60.74mg/dl; ultrassonografia: espessamento intestinal sugerindo enterite; Urinálise por cistocentese: glicosúria; coproparasitológico pelos métodos Willis, Hoffmann e Faust: *Cystoisospora felis*; glicemia seriada: 916 mg/dl, 563mg/dl e 441mg/dl; frutossamina: (449,74 mmol/l); hemoglobina glicada: (12,11 mg/dl); antifungigrama: *Microsporum canis* responsivos à hitraconazol e sorologia para FiV: reagente. Foi utilizado para a dermatofitose: miconazol e clorexidina tópicos, 1 vez por semana por 90 dias e itraconazol (VO) 10mg/kg/dia por 60 dias, precedido de sucralfato 1ml a cada 24h. Para a enterite: antiparasitário contra nematódeos e cestóides e amoxicilina com Clavulanato de potássio suspensão 15mg/kg/12h por 30 dias. Para o diabetes: insulina NHP 1UI/gato (SC) BID, manejo nutricional e caminhadas e manutenção de recinto exclusivo. **Resultado:** em 30 dias a repilação cutânea normalizou e após 8 semanas a glicose media 174mg/dl, o peso 6,9kg e polidipsia e a polifagia eliminadas.



Conclusão: uma remissão do diabetes não é o alvo principal e sim esforços para isentar a glicotoxicidade sem causar hipoglicemia. Este relato mostra que a infecção por FIV não era de fase terminal e nestes casos, infecções concomitantes podem ter resposta terapêutica.

Palavras-chave: Dermatofitose, Diabetes. Imunodeficiência. Gato.



OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR FITOBEZOAR EM BOVINO

Isabela Araújo RODRIGUES¹; Ruy Brayner de OLIVEIRA FILHO³, Igor Mariz DANTAS², Vanessa Rocha AMORIM⁴, *Walter Henrique Cruz PEQUENO², Suedney de Lima Silva⁵, Sara Vilar Dantas SIMÕES⁵

1 Curso de graduação em Medicina Veterinária da UFPB, Areia, PB, Brasil. 2 Programa de Residência em Clínica e Cirurgia Animal da UFPB, Areia, PB, Brasil. 3 Médico Veterinário do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, 4 Curso de Medicina Veterinária da UFPB, Areia, Paraíba, Brasil 5 Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil. *e-mail do autor: walterpequeno@hotmail.com

Introdução: Bezoares são estruturas sólidas formadas no interior do sistema gastrointestinal, a partir de resíduos vegetais ricos em fibras indigeríveis (fitobezoares), pelos (tricobezoares) ou em combinação entre materiais originários de plantas e de pelos (tricrofitobezoares). **Objetivo:** Descreve-se um caso de obstrução intestinal por fitobezoar, em bovino, SRD, 10 anos, 531 Kg. **Relato:** O proprietário relatou que há oito dias foi encontrado empazinado no pasto e nos últimos dias não tinha visto o animal defecar ou ruminar. A alimentação era pasto nativo e capim elefante moído. O animal também teve acesso a tronco de agave e casca de feijão há aproximadamente 15 dias. Ao exame físico foi possível observar apatia, distensão abdominal mais evidente na porção ventral do lado direito e desidratação (10%). O rúmen estava firme, com perda de estratificação, estando o saco dorsal preenchido com conteúdo alimentar. Na percussão auscultatória do flanco direito foi possível identificar som metálico em pequena área na porção dorsal e mais cranial do flanco. Na palpação retal não havia fezes na ampola retal). O animal não apresentava sinais de cólica ou desconforto abdominal, suspeitando-se inicialmente de compactação primária dos pré-estômagos ou abomaso sendo prescrito uso de laxantes (purgante salino), fluido ruminal e hidratação enteral. Na manhã do dia seguinte observou-se marcada distensão abdominal bilateral. Diante do agravamento do quadro o animal foi encaminhado para laparotomia exploratória pelo flanco direito. **Resultados:** A prova de cloreto não estava sendo realizada, no leucograma evidenciou-se neutrofilia, com desvio para esquerda, linfopenia e monocitose. Após abertura do peritônio e exploração da cavidade foi possível identificar um fitobezoar medindo em torno de 7 cm obstruindo o lúmen do jejuno. Durante todo o período pós-cirúrgico o animal apresentou melhora gradual. Em torno de cinco dias após o procedimento o apetite e a movimentação do rúmen e intestino estavam dentro da normalidade. O fornecimento do tronco de Agave sisalana, planta cujas fibras são empregadas na fabricação de cordas e barbantes pode ter sido determinante ou facilitado a formação do fitobezoar. A ausência de cólica justificou-se pelo fato dessas só serem mais observadas nas primeiras 8 a 12 horas, sendo esta mais intensa nos casos de vólculo, após esse período as cólicas perdem a intensidade. **Conclusão:** A obstrução intestinal por bezoares vem ocorrendo na região semiárida em situações de escassez de forragens, devido ao uso de alimentos inadequados e se faz necessário a sua inclusão no diagnóstico diferencial de afecções que acometem o sistema gastrointestinal. Essa situação mostra que a frequência das enfermidades do trato gastrointestinal podem variar bastante, dependendo do tipo de alimentação e manejo alimentar as quais os animais são submetidos.

Palavras-chave: afecções intestinais, ruminantes, diagnóstico, semiárido do Brasil.



ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE RUPTURA INTESTINAL PÓS-TRAUMA EM FELINO

*Driele Rosa de SOUZA¹ ; Andressa Dayanna Acácio FRADE² ; Kelvis de Brito FREITAS² ; Amabile Arruda SOUZA E SILVA¹ ; José Ferreira da SILVA NETO¹ ; João Batista Machado ALVES NETO¹ ; Débora Monteiro Navarro Marques de OLIVEIRA³

1. Discentes do Programa de Residência em Medicina Veterinária – Universidade Federal da Paraíba, Campus II, CCA, Areia-PB. 2. Discentes de Graduação em Medicina Veterinária – UFPB, Campus II, CCA, Areia-PB. 3. Docente de Graduação em Medicina Veterinária - UFPB, Campus II, CCA, Areia-PB. *e-mail do autor: driele.veterinaria@hotmail.com

Introdução: A ocorrência de traumas em animais e suas conseqüentes complicações apresentam elevada casuística no atendimento veterinário de pequenos animais. Graves injúrias podem se desenvolver a partir de traumatismos contundentes tais como fraturas, e menos comumente a ruptura do trato intestinal, que pode desenvolver um quadro de peritonite e ocasionar o óbito do paciente. Os achados imagiológicos em casos de perfuração intestinal são inespecíficos, porém seus sinais indiretos são prontamente indentificados, como o mesentério hiperecoico e a presença de efusão abdominal perilesional. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de ruptura intestinal pós-trauma em felino e seus achados de imagem. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba – Campus II, Areia-PB, um felino, macho, sem raça definida, com idade não informada, pesando 3.8 kg. Na anamnese foi relatada a suspeita de que o animal havia sido agredido e que apresentava desconforto abdominal, secreção nasal escura, cansaço, apatia, inapetência, episódio de vômito e claudicação do membro pélvico esquerdo. Durante a realização do exame físico verificou-se que o animal apresentava hipertermia (40.4 °C), mucosa ocular hipocorada, nistagmo lateral bilateral, aumento de volume em abdome direito e presença de hematoma extenso em região abdominal. O animal foi estabilizado e encaminhado para a realização de exame ultrassonográfico que revelou esplenomegalia, linfonodos mesentéricos reativos, aumento de ecogenicidade de mesentério, presença de pequena quantidade de líquido livre cavitário anecóico com pontos ecogênicos em região epigástrica, entre o baço e rim esquerdo, e estruturas hiperecóicas não formadoras de sombra acústica em região de subcutâneo, sugestivo de fibrina, recomendando-se então a avaliação laboratorial do líquido cavitário. Foi realizado também exame radiográfico da região torácica para investigação de possíveis fraturas, entretanto nenhum sinal de anormalidade foi detectado. O animal veio à óbito poucas horas após a realização dos exames imagiológicos. Na necropsia foi detectada ruptura de intestino delgado, que evoluiu para uma peritonite fibrinopurulenta acentuada, levando ao desenvolvimento de choque séptico e conseqüente morte do animal. **Conclusão:** O quadro de sepse em felinos é relacionado a altos índices de morbidade e mortalidade, devendo-se prestar maior atenção a essa espécie. Os exames de imagiologia são de grande apoio na elucidação diagnóstica, pois a partir de seus achados é possível direcionar para a realização de exame laboratorial e avaliação do líquido cavitário. O relato tem como propósito servir de alerta para a possibilidade de ruptura de alças intestinais em animais que sofreram um trauma, e que apresentam achados de imagem compatíveis com o do presente caso, demonstrando assim a importância do exame ultrassonográfico em



detectar sinais sugestivos de peritonite a fim de se possibilitar o diagnóstico precoce e instituição imediata de conduta terapêutica adequada para cada caso.

Palavras chave: Trauma. Peritonite. Ultrassonografia. Necropsia. Gato.



CISPLATINA PÓS-CIRÚRGICA EM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (CCE) OCULAR DE UM EQUINO

*Jarbiane Gomes de OLIVEIRA¹; Ivana Ferro CARMO¹; Tabatha de Oliveira CAVALCANTE¹; Aline Mayara Silva de LIMA¹; Yanne Passos BRITTO²; Andrezza Caroline Aragão da SILVA³; Pierre Barnabé ESCODRO⁴ 1.

Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, ViçosaAL, Brasil. 2. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe, São CristóvãoSE, Brasil. 3. Mestranda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, ViçosaAL, Brasil. 4. Professor Adjunto de Clínica de Equídeos da Universidade Federal de Alagoas, Viçosa-AL, Brasil. *e-mail do autor: jarbi_oliveira@hotmail.com

Introdução. O carcinoma de células escamosas (CCE) se caracteriza como uma neoplasia de alta malignidade dos queratinócitos, ocorrendo comumente nas regiões da pálpebra inferior, terceira pálpebra esclerótica e/ou córnea. Seu desenvolvimento é propiciado por diversos fatores como a exposição prolongada a luz ultravioleta, falta de pigmento na epiderme, perda de pelos nos locais afetados e irritação crônica. **Objetivos.** Este trabalho objetivou relatar um caso de ocorrência de CCE na córnea do olho direito de equino, após terceira recidiva. **Relato de caso.** Foi atendido no ambulatório do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos da Universidade Federal de Alagoas (GRUPEQUI-UFAL), um equino, 6 anos de idade e 490 kg da raça Quarto de Milha. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal já havia apresentado tumores na região duas vezes, sendo realizado uma cirurgia para a retirada da massa, apresentando novamente crescimento tumoral em menos de um mês. Ao exame clínico foi possível avaliar nódulos proeminentes na pálpebra superior, na região interna da pálpebra inferior de aproximadamente 2 centímetros com ramificações na córnea que cobria parcialmente o olho do animal inviabilizando a sua visão. O animal foi submetido à biopsia com a retirada de um fragmento da pálpebra inferior e levado para análise histopatológica. Nos achados microscópicos, observou-se proliferação neoplásica altamente celularizada, não encapsulada, mal delimitada, com margens comprometidas. Células epiteliais organizadas em ninhos celulares. Citoplasma poligonal, eosinofílico, amplo e com fragmentos de ceratina intracitoplasmática. Núcleo redondo, central, cromatina frouxa, nucléolos evidentes (1-2 por célula). Formação de pequenas pérolas corneas e infiltrado neutrofílico e linfocitário multifocal moderado. Constatando infiltrado de células escamosas. Foi realizado uma ceratectomia e exérese do tumor nas pálpebras com o animal sob anestesia geral. O tratamento pós-cirurgia consistiu na instilação oftálmica de Tobramicina (4gotas/TID/10dias), Cloridrato de Ciclopentolato (4gotas/BID/5dias) e Soro Autólogo (4gotas/TID/15dias), além de limpeza com soro fisiológico e gelo externo (10min/BID/5dias) no local. O diferencial foram duas aplicações de cisplatina (1mg/mL) com agulha 13 X 3,8 mm nas bordas da ceratectomia (0,5mL) e nas conjuntivas remanescentes à exérese (1mL), com intervalo entre aplicações de 14 dias. O protocolo terapêutico preconizado juntamente com o cirúrgico promoveu a estagnação tumoral e retorno da visibilidade sem comprometimento córneo, após 60 dias de avaliação não ocorreu formação neoplásica macroscópica. Entretanto, a probabilidade de uma recidiva local, ainda que se obtenha inicialmente um bom resultado, é elevada se tratando de CCE. **Conclusão.** Assim, preconizou-se mais duas infiltrações com cisplatina, porém devido ao mesmo ser de cidade distante e pela limitação financeira, as mesmas não foram realizadas.



Em contato telefônico após 180 dias o animal continuava sem recidiva e já participando de provas de vaquejada.

Palavras-chave: Neoplasia. Oftalmologia. Ceratectomia. Histopatológico.



ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE RUPTURA TRAQUEAL RELACIONADA A ENFISEMA SUBCUTÂNEO GENERALIZADO EM EQUINO

*Driele Rosa de SOUZA 1 ; Walter Henrique Cruz PEQUENO1 ; Igor Ricelli Morais FERNANDES2 ; Marcelo Laurentino dos SANTOS JUNIOR1 ; Flávia de Oliveira Lima MONTEIRO2 ; José BEZERRA FILHO2 ; Isabella de Oliveira BARROS3

1. Discentes do Programa de Residência em Medicina Veterinária – Universidade Federal da Paraíba, Campus II, CCA, Areia-PB. 2. Discentes de Graduação em Medicina Veterinária – Universidade Federal da Paraíba, Campus II, CCA, Areia-PB. 3. Docente de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal da Paraíba, Campus II, CCA, Areia-PB. *e-mail do autor: driele.veterinaria@hotmail.com

Introdução: A ocorrência de enfisema subcutâneo generalizado é incomum na espécie equina, e geralmente sucede-se após feridas perfurantes em locais de movimentação contínua, tal como a região da axila, e menos frequentemente por perfuração traqueal. A ruptura traqueal pode ser diagnosticada pelo exame radiográfico, onde são visualizados o enfisema subcutâneo e mais raramente a própria ruptura na traqueia, porém existem poucas referências na literatura. **Objetivo:** Diante dessa escassez, o presente trabalho objetivou descrever os achados radiográficos de um caso de ruptura traqueal traumática em equino. Relato de caso: Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba – CCA, um equino, fêmea, SRD, de 4 anos de idade, com queixa de angústia respiratória. O proprietário relatou que há cerca de 15 dias o animal havia sofrido uma lesão perfurante por corno bovino em região ventral de pescoço durante uma prova de vaquejada e horas após foi atendido por um veterinário, que suturou o ferimento. Dois dias depois do incidente, o animal começou a apresentar quadro progressivo de apatia e aumento de volume na região da lesão. Ao exame físico apresentou angústia respiratória e enfisema subcutâneo, sendo inicialmente focal e passando a ser generalizado no decorrer do atendimento. Na tentativa de drenar o ar subcutâneo foi inserido cateteres na região de escápula, em cada lado do paciente, porém sem sucesso terapêutico. Foi então requisitado exame radiográfico de região cervical na projeção laterolateral, utilizando o aparelho de raio-X portátil da marca Ecoray. Nos achados radiográficos foram observados presença de áreas de radioluscência abaixo da pele, tendo o ar dissecado os planos faciais de parte dos tecidos moles ventrais do pescoço, caracterizando o enfisema subcutâneo; presença de radioluscência ao redor de toda traqueia cervical visualizada, e irregularidade em parede ventral de traqueia próxima a entrada do tórax com uma área de tecido mole de maior opacidade, circunjacente ao local do ferimento cutâneo, sendo esse o possível ponto da ruptura traqueal. O paciente faleceu momentos depois e na necropsia foi identificado ponto de ruptura em região ventral de traqueia cervical, confirmando o diagnóstico clínico e radiográfico. **Conclusão:** Faz-se necessária a pronta investigação das lesões traumáticas no pescoço ventral, pois além das muitas estruturas vitais localizadas nessa área, a ruptura traqueal e o enfisema subcutâneo podem levar a um quadro de pneumotórax e conseqüente risco de vida do animal. A presença de gás livre invadindo tecidos peritraqueais e adentrando ao longo dos feixes e das fâscias musculares é um achado radiográfico enormemente significativo de ruptura traqueal, como foi descrito. Apesar das dificuldades na realização do exame radiográfico da traqueia cervical devido a espessura da



área avaliada e a aparelhagem disponível, o mesmo demonstrou grande importância no diagnóstico do presente caso, confirmando a suspeita clínica.

Palavras-chave: Radiografia. Diagnóstico. Dispneia. Equídeo.



CALCINOSE CIRCUNSCRITA EM POTRO – RELATO DE CASO

*Walter Henrique Cruz PEQUENO 1 ; Amabile Arruda de SOUZA E SILVA¹; Driele Rosa de SOUZA¹; Igor Mariz DANTAS¹; Carla Cibelle da Silva LIMA², Maria do Carmo Sales da SILVA², Isabella de Oliveira BARROS³

1 Programa de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus II, Centro de Ciências Agrárias. Areia, Paraíba- Brasil. 2 Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba – UFP, Areia, Paraíba, Brasil 3 Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Areia, Paraíba, Brasil. *e-mail do autor: walterpequeno@hotmail.com

Introdução: A calcinose circunscrita é uma condição incomum em cavalos e se caracteriza pela deposição de material calcificado periarticular. Normalmente a articulação femorotibio Patelar é a região mais acometida, seguida da porção tibial lateral. Possui etiologia ainda não totalmente esclarecida, porém é relacionado com traumas frequentes e repetidos que levam a uma calcificação distrófica focal. Geralmente, os equinos acometidos pela afeção não apresentam claudicação e dor a palpação na região. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de calcinose circunscrita em um equino, macho, 1 ano e 5 meses de idade, sem raça definida, pesando 230 kg, que deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba – CCA, apresentando como queixa principal aumento de volume na região tibial lateral do membro pélvico direito. **Relato de caso:** Na anamnese, o proprietário relatou que o animal havia sofrido um coice na região há aproximadamente 6 meses atrás. Ao exame físico geral, o animal apresentava os parâmetros fisiológicos dentro da normalidade para a espécie. O animal foi então submetido ao exame específico de claudicação e não apresentou alteração em nenhuma das provas nas quais foi submetido, o único sinal visível no equino era o aumento de volume no terço médio da região tibial lateral do membro pélvico direito. Como exame complementar foram solicitadas radiografias simples da articulação femorotibio Patelar e de tibia e fíbula direita, nas projeções lateromedial e caudocranial. **Resultados:** O exame apontou presença de estrutura radiopaca com 10,3 cm de altura e 8,5 cm de comprimento, mineralizada, com presença de áreas de menor densidade, localizada em região periarticular femorotibio Patelar, em face lateral da tibia, unida a fíbula proximal. Os achados clínicos e radiográficos foram sugestivos de calcinose circunscrita e como o animal não claudicava e nem apresentava disfunções, o tratamento cirúrgico não foi indicado. **Conclusão:** O exame radiográfico demonstrou ser um método de grande apoio na elucidação diagnóstica do presente caso. Provavelmente, neste caso, a calcinose foi causada pelo trauma na região afetada, sendo assim classificada como traumática. Mesmo que se trate de uma afeção incomum e que, na maioria dos casos, não cause dor, é necessário diagnosticála, pois em ocorrência de o paciente claudicar é indicativo de intervenção cirúrgica.

Palavras-chave: Radiografia. Calcificação distrófica. Equídeo



ENDOSCOPIA EM BOVINO COMO MEIO DE DIAGNÓSTICO DE OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA

*Walter Henrique Cruz PEQUENO¹, Amabile Arruda de SOUZA E SILVA¹, Igor Mariz DANTAS¹, Kaliane COSTA², Francisca Mônica Couras DIAS², Driele Rosa de Souza¹, Suedney de Lima SILVA³

1 Programa de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus II, Centro de Ciências Agrárias. Areia, Paraíba- Brasil. 2 Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba – UFP, Areia, Paraíba, Brasil 3 Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Areia, Paraíba, Brasil. *e-mail do autor: walterpequeno@hotmail.com

Introdução: A endoscopia é um meio de diagnóstico complementar que ainda é pouco utilizado na rotina da clínica médica de ruminantes, apesar de já ser amplamente utilizado em pequenos animais e equinos, proporcionando exames seguros, rápidos e pouco invasivos, principalmente em tratamentos digestivo, respiratório, reprodutivo e articulações. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar o uso da endoscopia em um caso de obstrução esofágica em bovino, fêmea, dois anos, atendida no Hospital Veterinário de Areia (UFPB). **Relato de caso:** O proprietário relatou como queixa principal, disfagia, regurgitação há quatro dias, exposição de língua, salivação e dificuldade na ingestão de água. Na propriedade foi feita uma tentativa de passagem de sonda esofágica, mas sem sucesso. Ao exame físico identificou-se apatia, vasos episclerais levemente ingurgitados, atonia ruminal e aumento da região esofágica próxima à laringe. Os achados clínicos foram sugestivos de obstrução esofágica por corpo estranho ou possível abscesso retrofaríngeo, sendo requisitados exames radiográficos digitais (carestream), e endoscopia (videoendoscópio veterinário portátil vet – 9830, Equiboard), para auxiliar no diagnóstico. **Resultados:** Na radiografia simples da região cervical na projeção latero-lateral direita foi revelada em topografia de esôfago aumento de volume no terço proximal com presença de gás, não sendo possível delimitar corpo estranho. Na endoscopia esofágica foi visto um corpo estranho amarelado posicionado de forma transversal e causando obstrução parcial em terço proximal de esôfago. Visto que o corpo estranho não era extenso e perfurante, optou-se pelo uso de sonda esofágica de Thygessen para deslocá-lo ao rúmen. A desobstrução foi confirmada por endoscopia, assim como foram visualizadas lesões ulcerativas ativas, áreas hemorrágicas e esofagite. Após desobstrução o animal se alimentou e não apresentou mais regurgitação, recebendo alta médica. **Conclusão:** Apesar de ainda pouco explorado em bovinos, trabalhos recentes já apontam o uso da endoscopia como um meio diagnóstico seguro e possível em casos de obstrução esofágica por corpo estranho.

Palavras-chaves: Afecções do esôfago. Diagnóstico por imagem. Ruminantes.



PLASMA RICO EM PLAQUETAS ASSOCIADO Á FÍSIOERAPIA NO TRATAMENTO DE TENDINITE AGUDA EM UM EQUINO

Maynara Kallya Ferreira LIMA1; Aline Mayara Silva de LIMA1; Jarbiane Gomes de OLIVEIRA1; Tabatha de oliveira CAVALCANTE1; Yane Fernandes MOREIRA1
; Ivana ferro CARMO1; Pierre Barnabé ESCODRO2

1. Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas, ViçosaAL, Brasil.; 2. Professor adjuno de Clínica de Equídeos da universidade Federal de Alagoas, ViçosaAL, Brasil.. *e-mail do autor: may_maycaferli@hotmail.com

A intensificação das atividades esportivas equestres aumentou a quantidade de lesões associadas ao aparelho locomotor de equinos. As tendinites são muito comuns, caracterizadas por processos inflamatórios dos tendões flexores, principalmente flexor digital superficial. Ocorre desorganização das fibras colágenas tendíneas ou ruptura da estrutura tecidual como consequência de esforço excessivo ou trauma local, resultando claudicação e afastamento do equino da atividade. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tendinite no tendão flexor digital superficial em um equino mestiço. Foi atendido no ambulatório do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos da UFAL (GRUPEQUI) um equino macho, tordilho, pesando 413 kg, com 8 anos. Na anamnese foi relatado pelo proprietário que o animal vivia solto em piquete, utilizado para lida na fazenda e devido ao exercício intenso iniciou claudicação há 20 dias. No exame clínico o animal apresentou edema, aumento de temperatura e dor à palpação, além de claudicação grau 3 no membro torácico direito, havendo assim, suspeita de tendinite do TFDS. Para confirmação do diagnóstico foi realizado exame ultrassonográfico, onde foi observado área anecóica extensa intratendínea devido a presença de líquido, desorganização estrutural acometendo cerca de 85 % do tendão, confirmando diagnóstico de tendinite de fase aguda. O tratamento foi dividido em uma primeira fase onde paciente foi submetido a terapia convencional com fenilbutazona (2,2mg/kg/IV/5 dias), associado a crioterapia (10 min), hidroterapia (15 min) e o uso tópico de pomada a base de dimesol no local (TID/8 dias) para controle da inflamação aguda. Após dez dias foi administrado 1 mL plasma rico em plaquetas (PRP) no local (guiado por US) para auxiliar na qualidade de cicatrização tendínea e reduzir a possibilidade de recidiva da lesão, sendo repetida a após 30 dias. A partir de 14 dias de tratamento, foi utilizado raio infravermelho para aumentar o metabolismo celular e a circulação sanguínea no local, seguida de caminhada (15 min), crioterapia (15 min) e pomada Ice Flex, duas vezes ao dia. Após 4 semanas, as caminhadas foram aumentadas para 30 minutos, ficando sob tratamento durante 90 dias. A recuperação foi total, sendo confirmado pela repetição do US que apresentou fibras com alinhamento satisfatório. Apesar dos altos índices de recidivas e tempo prolongado de tratamento dessa afecção, o animal se recuperou totalmente através de terapêutica integrativa , associando terapia anti-inflamatória, regenerativa celular e fisioterapia..

Palavras-chave: Equino. Tendão Flexor Digital Superficial. Infravermelho. Terapia celular.